

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIÃO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

PRESENÇA DE PORTUGAL

A descoberta do caminho marítimo para a Índia é um acontecimento que fica na História como um grande passo de que as gerações já mais se esquecerão. Os Portugueses, levando-a a efeito, numa época em que reinava na Europa a maior incerteza e confusão, abriram novos horizontes à civilização e amplas perspectivas luminosas à ansia de progredir e acalmar as inquietações humanas.

Como nelés não imperavam os interesses económicos e mercantis, estabeleceram-se, com a ideia de fundar, educar e espalhar a fé e o império, em várias posições, sobretudo na costa do Malabar—ramificações e fiéis imagens de Portugal. Tiveram de lutar com muitos obstáculos, mas não se deixaram vencer nem pelo cansaço nem pela hostilidade das raças adversas.

E' errada

a interpretação

do «New York Times»

sobre a atitude do Governo português

NOVA YORK, 16.—Comentando os recentes acontecimentos na Índia portuguesa, o «New York Times» escreve, com o título «Portugal e a Índia»:

«Indícios favoráveis permitem pensar que Portugal está resolvido a abandonar a sua atitude intransigente inicial, pela qual afirmava que não havia discussão possível quanto ao futuro dos territórios portugueses na Índia, e está disposto, como a França a entabular conversações. Naturalmente, o futuro desses enclaves deve ser, e será discutido, enquanto o povo indiano considerar uma afronta à soberania indiana. Não devem permitir que se envenenem as relações inter-

(Continua na 14.ª página)

portuguesas. A pouco e pouco, estavam senhores de longo território que afeiçoaram à sua maneira de ser, imprimindo-lhe os sinais característicos da Pátria distante. Goa chegou a ser chamada a Roma do Oriente porque o movimento religioso que nela se criou estendeu-se pelo Sul, Sudoeste e Leste da Ásia. S. Francisco Xavier foi a alta figura que atraiu as populações mais diferentes e até as menos dispostas a abraçar os princípios do Evangelho.

Tudo cedeu à fé cristã e um Estado filho de Portugal nasceu, cresceu e lançou raízes, na região longínqua da Índia. Que razões pode apresentar Nehru para justificar as suas pretensões à posse de Goa, Damão e Diu? Nenhuma, a não ser as que lhe sugere o seu evidente erro de visão. Os Portugueses semearam e colheram o fruto da sua sementeira. Não se sujeitaram a ninguém, porque procediam, em nome da sua liberdade e por bem da Humanidade. Introduziram, no Estado português da Índia, o que tinham de melhor—para viver, para lutar e para pacificar.

(Continua na 6.ª página)



Um aspecto da assistência à sessão que se realizou na Câmara Municipal de Satari (Estado da Índia), de protesto pelos atentados à soberania portuguesa.

Forças da polícia de Goa

escalaram a fortaleza de Tiracol

e prenderam quinze «voluntários» ali refugiados

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa radiotelefonado às 14 e 30)

CIDADE DE GOA, 16.—A paz lusitana, que se mantém nesta terra há longos séculos, continua felizmente, agora mais forte e duradoura—e a prova desta admirável afirmação foi o dia 15 de Agosto, em que a população recebeu os chamados «voluntários» da libertação com um frio encolher de ombros. Os poucos homens que se atreveram a pisar o solo português,

(Continua na 6.ª página)

Conferência de Imprensa

no Ministério dos Negócios

Estrangeiros

O sr. professor Paulo Cunha dará amanhã às 10 horas, uma conferência de Imprensa, no Palácio das Necessidades.

O mito Mendès-France

desapareceu para dar lugar

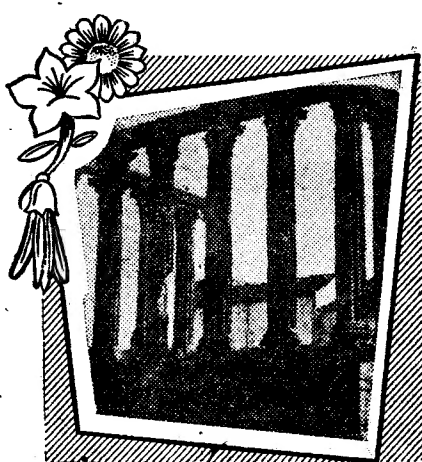
a um político com carácter e decisão

Há um mês, um deputado do M. R. P. dizia a um grupo de amigos que o cercavam: «Existe um mito Mendès-France. Como acontece com todos os mitos, podem meter-lhe dentro o que quiserem». A frase tinha certo fundamento nessa altura. Quem era Mendès-France? Conhecido pelo seu comportamento durante a guerra, pelos seus discursos brilhantes, pela sua intransigência no pós-guerra e por dois desses momentos oratórios que se chamam discursos de investidura, era, aos olhos de muitos, o homem predestinado para o qual se não encontrava uma etiqueta fácil.

(Continua na página seguinte)

Despenhou-se um avião e morreram 42 pessoas

SAIGÃO, 16.—Um avião Bristol da ponte aérea Hanoi-Saigão, com 48 pessoas a bordo, incluindo uma dezena de crianças e muitas mulheres, despenhou-se no rio Seno, no Laos, perto do aeródromo de Pakse. Três dos tripulantes conseguiram sair do aparelho bem como uma mulher e duas crianças. Todos os outros passageiros e o dispenseiro morreram afogados. O avião, que fizera a primeira escala em Seno, aproximava-se do aeródromo de Pakse quando foi de encontro a uma casa e despenhou-se no leito do rio. (F. P.).



Itinerário Romântico de Portugal

SEGUNDA JORNADA—A SEMPRE NOIVA—(I)

Entre dois amores impossíveis

por Manuela de Azevedo

D. JOÃO II acabara de limpar a adaga tinta de sangue do duque de Viseu, seu cunhado, e logo mandou chamar o irmão deste, D. Manuel. Era um moço ambicioso e, sobretudo, sagaz nos manejos da política. E, assim, em lugar de perguntar ao seu real primo o que fizera da vida do irmão, dobrou o joelho e tomou-lhe das mãos, agradecendo o título de duque de Beja. O monarca tomara-o, de pequenino, sob a asa protectora da sua estima. Dormira com ele na mesma cama, como dormira com os filhos, depois da morte da mãe, a rainha D. Maria. E nenhuma prova mais alta da estima podia, na verdade, dar um monarca do tempo—do que partilhar o leito com estranhos ou mesmo familiares. Assim o conta Damião de Góis. E, se o conta,

é que nisso punha a verdade, pois, em nome desta falou sempre e por esta penou até à morte.

A consciência do rei, inteligente, ambicioso e autoritário, defensor do povo contra o clero e a nobreza, não estava, porém, ainda sossegada, nem sentia firmada a solidez do trono. Ha-

via esse outro primo elegante, formado pela Universidade de Salamanca, D. Afonso de Portugal, decorações da corte amedrontada. Era ou queria fazer-se passar por herdeiro dos Braganças neste filho único e ilegítimo do falecido marquês de Valença neto, por-

(Continua na 13.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Tauromaquia

O baile e o toureiro

A propósito dos grandes êxitos da Bailarina Tere Amorós em todos os países da América, diz o diário «Excelsior», do México: «Tere procede de uma família de toureiros, pois é filha de Pepe Amorós e sobrinha de Eladio, ambos matadores de touros. E os toureiros são um pouco bailarinos pelos vistosos movimentos estéticos. O «flamenco» está cheio de atitudes plásticas, e o «desplante» é comum ao toureiro e ao baile. Um «farol» toureiro é a «volta quebrada» do baile, e a «Chicuelina» tem muito do «caro» das «sevilhanas», e o «molinete» é uma volta de baile. As faixas de Pepe Luis Vazquez, diz Vicente Escudero, correspondem ao baile por «Alegrías», e Tere Amorós, quando baila, fá-lo com a boa arte sevilhana de Pepe Luis, de Pepín e de Manolo Gonzalez».

Em Coruche

Em Coruche continuam hoje as tradicionais festas a N.ª S.ª do Castelo, com corrida de touros. Amanhã, novilhada, com o cavaleiro Varela Cid e os novilheiros «Campanario» e Ezequiel «Cigano», e depois de amanhã, 18, «Dia do Campino», corrida de touros com os cavaleiros Simão da Veiga Manuel Conde e Ribeiro Teles, e os matadores Diamantino Vi-seu e Luis Briones, com os forcados de Riachos.

No «Sector 1» continua aberta a inscrição para os seus sócios e famílias, a fim de assistirem às tradicionais festas que se realizam no próximo dia 18, «Dia do Campino».

Em Espinho

ESPINHO, 16.—Com touros de José Pedrosa para Simão e Rosa Rodrigues, e António dos Santos e Francisco Mendes, inaugurou-se a temporada em Espinho. A abrir o espectáculo, no início das cortesias, o ex-cavaleiro Manuel Casimiro proferiu vibrantes e oportunas palavras de homenagem aos portugueses que na Índia se batem pela integridade da Pátria, ouvindo-se depois o hino nacional e «vivas» a Portugal.

Os touros de José Pedrosa, mansos, dificultaram o brilhantismo da corrida. Todavia, Simão e Rosa Rodrigues tiveram bons ferros ovacionados e com volta à arena. António dos Santos e Francisco Mendes, só com desmedido valor conseguiram obter algum partido. António, tanto com o capote como com a «muleta» teve momentos de bom toureiro, dando volta à arena no final da lide de cada touro. Mendes, muito brilhante com o capote, esforçou-se, com a «muleta», frente a touros péssimos, sendo muito ovacionado e chamado no final das lides. Três rijas pegas pelos amadores de Vila Franca de Xira, chefiados por António Porto.

Nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 16.—Teve uma enchente a tradicional corrida do dia 15, com bem apresentados touros do sr. Faustino da Gama que proporcionaram ovações e voltas à arena aos cavaleiros João Nuncio e Francisco Sepúlveda e aos forcados-amadores de Santarém, Cabeça Ramos, Rocha e Belo pegando de cara, e Rui Lopes e Figueiredo, de cerne-lha.

Juanito Bienvenida foi aplaudido e Mário Carrion ovacionado, com volta à arena. O ganadeiro foi chamado, mas não compareceu por luto de família.

Em Setúbal

SETUBAL, 16.—Não foi uma novilhada a de ontem, porque se lidaram touros, excepto o 3.º, que foi precisamente o que desfez o novilheiro Armando Soares. O seu colega José Trincadeira esteve mais seguro e mais sabedor. Os cavaleiros D. Luís e D. José de Ataíde ovaram bons ferros, especialmente o primeiro. Os forcados de Riachos fizeram boas pegas. Em conjunto, um espectáculo que acreditou a boa organização.

«Cadernos Tauromáquicos»

Martin Maqueda publicou o n.º 4 dos seus «Cadernos Tauromáquicos», em que se ocupa do toureiro a cavalo desde a antiguidade até aos tempos actuais, com bons desenhos e legendas.



SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS
num total de SEIS SERVIÇOS SEMANAIS

Ida Esc. 785\$90
Ida e volta » 1.385\$60
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

DR. VALADAS PRETO
RETOMOU A CLINICA

A experiência política em França

(Continuação da página anterior)

Radical-socialista, podia tomar uma das mil formas desse partido Proteu. Situavam-no à esquerda, mas sabia-se que não tinha amigos políticos. Era um isolado. Sobretudo—e era isso que mais inquietava o M. R. P.—o parlamentar que dera ao seu primeiro discurso de investidura o título «Governar é escolher», podia considerar-se como um dos raros deputados que não tomaram no passado posição nitida em relação ao Exército Europeu. O concerto de louvores que precedera e acompanhara a sua chegada ao Poder vinha de um grupo de intelectuais da esquerda, dos novos, dos jornalistas e de um semanário, «L'Express» que se publicava exclusivamente para esse fim, além do violoncelo de Mauriac.

Estas vozes, discordantes em muitas ocasiões, aclamavam em Mendès-France o homem novo, o salvador da França. A sua aprovação era mais feita de louvores que de argumentos, mais de fé que de ideias. De aí o equívoco que levou o deputado Teitgen a falar do mito Mendès-France. Depois disso, passou um mês fértil em acontecimentos. Esse mês não esclareceu completamente a orientação política do sr. Mendès-France. Mas nesta altura todos conhecem bem o homem e a sua maneira.

Um tactico da politica

Na personalidade do chefe do Governo francês há qualquer coisa de militar. Antes de agir, começa por fazer aquilo que se chama o exame da situação. Isto, que parece normal noutros países, foi uma novidade para a França, representando um elemento novo num país onde a paixão se confunde facilmente com a informação. Antes de solicitar a sua investidura à Assembleia Nacional, o chefe do Governo não consultou os partidos, como

os seus antecessores, a fim de fazer uma síntese das suas ideias. Decidiu a não aceitar imposições de ninguém, estudou a fundo o «dossier» da Indochina e o das negociações de Genebra. Ao fim de três dias tomou uma decisão e elaborou um plano de batalha.

Uma vez assente essa decisão fez tudo para que o seu ponto de vista triunfasse. Lançou-se para a frente, não procurou ser, ao mesmo tempo, forte em todos os argumentos, e nunca pensou seriamente em abandonar a luta. Teve, para isso, de correr certos riscos: o famoso prazo de um mês, o envio de reforços para a Tunísia, coisa que os seus antecessores nunca fizeram, a declaração de que enviaria tropas regulares para a Indochina, se o armistício se malograsse.

Nenhuma invocação de doutrinas ou teorias o embaraçou. Pacifista, falou sem equívoco da força. Conciliador, manejou o ultimato. Hábil, soube mostrar-se brutal. Paciente, teve algumas vezes pressa. Deixou o mundo árabe espantado quando propôs, francamente, à Tunísia a concessão de uma ampla autonomia interna.

Um rosário de bombas

O mistério de que se cercava despertara a desconfiança. Transformou-o numa excelente arma de combate, reservando-se o direito de adensar ou dissipar esse mistério conforme lhe convinha. Alternadamente lacónico e prolixo, é o homem das «bombas». Há um ano suscitou o espanto geral declarando que, se formasse Governo, proibiria os seus colaboradores de fazerem parte do Governo que lhe sucedesse. Este ano recusou-se a aceitar a investidura se esta dependesse dos votos dos comunistas. E acrescentou que, se fosse necessário, confiaria algumas pastas a parlamentares que não votaram o seu nome. Usa cons-

tantemente da surpresa, a arma predilecta dos grandes capitais.

Quando o chanceler Adenauer disse, publicamente, coisas que lhe não agradaram, cancelou a visita a Bonn do seu colaborador Guérin de Beaumont. Seis horas depois do conselho de ministros ter aprovado a sua atitude, voou a Tunes para anunciar a nova orientação da França no Norte de África.

Habilidade e poder de persuasão

Já falamos do estratega. Com este coexiste um político hábil, para encontrar, em cada momento, os pontos de apoio de que precisa. Obsecado pela ideia da união nacional, convencido, com razão, que um isolado como ele deve procurar incessantemente alargar a sua maioria no Parlamento, pois parte dela está em condições de o abandonar de um momento para o outro, mantém estreitos contactos com os partidos que mais desconfiam dele. As portas do acesso ministerial conservam-se abertas para aqueles que, de início, não quiseram transpô-las. Nenhum falso orgulho o impede de conversar com aqueles que, dentro e fora da França, não hesitam em lhe ser hóspedes.

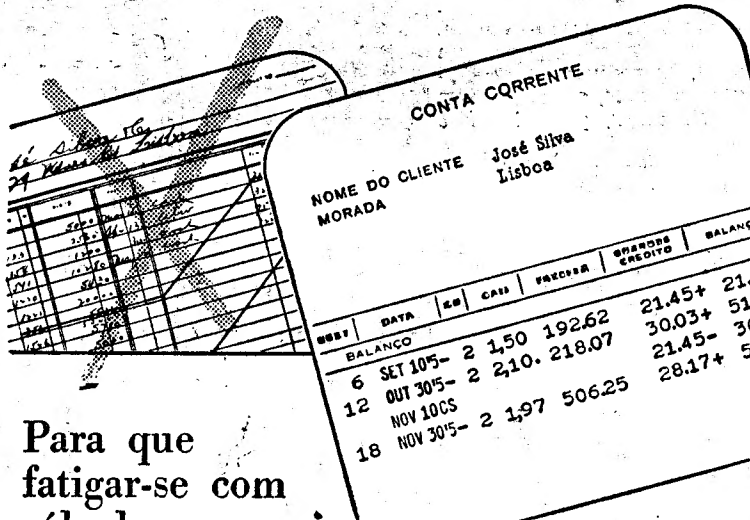
Não se precipitou indo a Washington

Ao contrário dos seus antecessores, não se precipitou indo a Washington quando os dirigentes ingleses e americanos infligiram à França a humilhação de se reunirem numa conferência de que ela estava ausente. Mas na sua passagem por Paris, reteve o secretário dos Negócios Estrangeiros, Eden, e o subsecretário de Estado americano, Bedell Smith, para lhe expor o ponto de vista francês. Quando o sr. Spaak quis convocar os seis Estados signatários do tratado de Paris para uma conferência, tendo-se recusado previamente a aceitar quaisquer modificações sugeridas pela França ao tratado que criou a C. E. D., Mendès-France disse-lhe que não tinha tempo para ir a Bruxelas e convidou-o a visitar Paris. O convite foi aceite. A conferência de Bruxelas não se realizou e os aliados da França resolveram ter, mais uma vez, paciência.

Quando os Americanos começaram a torpedear a conferência de Genebra, Mendès-France conseguiu que o sr. Dulles viesse a Paris. Graças às suas qualidades de persuasão, o subsecretário Bedell Smith assistiu às últimas reuniões de Genebra e como representante dos Estados Unidos tomou o compromisso de que estes nada fariam para anular os resultados ali conseguidos. Quando foi a Tunes anunciar a autonomia deste país, fez-se acompanhar pelo ministro Christian Fouchet, adversário dessa concessão, e pelo marechal Juin, que simbolizava a presença francesa no Norte de África.

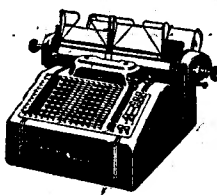
É este o estilo de Mendès-France para o qual dificilmente se encontrará uma definição ajustada, pois é toda a acção e movimento. Esse estilo parece novo, porque a França não tinha há muito tempo à frente dos seus destinos um homem de acção. Assumindo o encargo de liquidar situações difíceis, o chefe do Governo francês desagradou com frequência. Pode enganar-se e inquietar, mas dificilmente se dirá agora, com fundamento, que se trata de um mito e não de um político com carácter e decisão.

FRANK BRIDEL



Para que
fatigar-se com
cálculos manuais
quando...

pode fazê-los à máquina
sem lhe custarem mais?



Com a nova Burroughs Sensimatic, toda a sua contabilização pode ser feita, mais rápida, mais facilmente e com maior exactidão. Fácil de manejar, a Sensimatic é muito adaptável—pode executar todas as espécies de cálculo. Executa tanto trabalho, tão rapidamente, que se paga por si mesma.

Peça a **Burroughs**

uma demonstração sem compromisso

LISBOA — Cais do Sodré, 8-1.º — Telefone 3 2991/3

PORTO — P. Carlos Alberio, 128-A, 1.º — Telef. 2 4007-2 0293

COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Telef. 3228

NINA
BOITE DE NUP
Amanhã estreia
ROSITA-BALLESTA
(Para adultos)

A LAMINA DE QUALIDADE



A VENDA EM TODA A PARTE

A LAMINA DE MAIOR VENDA

Terrenos hoje vendidos

para prédios na Avenida de Roma

a mais de quatro contos o metro quadrado

Esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, a Câmara Municipal de Lisboa pôs em hasta pública, cinco lotes de terreno, quatro dos quais situados na Avenida de Roma, entre as Ruas Maria Amália Vaz de Carvalho e Silva, e Albuquerque, estando o quinto localizado na Praceja V. E., da Rua D. Francisco de Almeida, na Encosta da Ajuda.

O leilão atraiu cerca de uma centena de pessoas, na sua maioria mestres de obras e construtores civis de profissão. Sob a presidência do sr. dr. Fernandes Leão, director dos Serviços de Finanças do Município, o pregoeiro pôs em praça o primeiro lote de terreno pouco passava das 10 horas. Tratava-se do lote 26, com uma área aproximada de 200 metros quadrados, destinado à construção de um prédio de rendimento, com rendas ilimitadas, característica que era extensiva aos três lotes que se seguiram e que, como este, estão situados na Avenida de Roma.

Os lances principiam. São cerca de 15 minutos de luta entre os licitantes. Por fim, o terreno que fora à praça na base de 6000\$00, é arrematado por 3.600 escudos o metro quadrado.

O segundo lote a disputar é o número 27. O terreno que o constitui tem, aproximadamente, uma superfície de 370 metros. A base de licitação é igual à do primeiro—600 escudos o metro quadrado—e os lances não podem ser inferiores a 30 escudos.

O primeiro licitante oferece imediatamente 3 mil escudos. O pregoeiro parece ter ficado um pouco perturbado e disfarça a admiração engolindo uma pastilha para aclarar a voz, que logo ressoa forte pela ampla estrutura do Pavilhão:

—3 mil escudos... 3.030... 3.030... Quem dá mais?... 3.060...

E assim vai subindo até atingir os quatro contos, quinhentos e sessenta! O arrematante é o sr. Bernardino—o pregoeiro já o conhece—que se apressa a cumprir, junto da mesa da presidência, as formalidades necessárias.

Vai depois à praça o terceiro terreno, ainda da Avenida de Roma. Primeiro lance—2.010 escudos o metro quadrado. O terreno tem perto de 400, o que dará para um bom prédio de rendimento. Tanto mais que os preços das rendas serão livremente estipulados pelo senhorio.

—3.000 escudos... 3.510... 4.020...—continua,

monocórdico, o pregoeiro. (Pobres futuros inquilinos!)

Os lances sucedem-se ainda. Aos trinta escudos de cada vez, chega-se aos 4.680.

—Quatro mil seiscientos e oitenta escudos... E o pregoeiro repete a cifra três ou quatro vezes. Mas já ninguém aumenta o lance.

—Dou-lhe uma... Dou-lhe duas... Está arrematado—conclui, aliviado, o pregoeiro.

Discretamente encostado a uma das colunas, o guarda de serviço, desinteressado, esconde um bocejo. Entre os assistentes comenta-se o preço da licitação. Perto de 5 contos pelo metro quadrado não é brincadeira nenhuma!

Segue-se o quarto e último lote da Avenida de Roma, este fazendo esquina com a Rua Silva e Albuquerque. A área do terreno é de 205 metros e os presentes parecem um pouco desinteressados. Os 600 escudos de base mantêm-se um ou dois minutos. Corre um sussurro pela sala. Mas logo alguém se aventura e oferece 3 mil escudos. Lentamente, o preço vai subindo.

O pregoeiro insiste:

—Vou-me preparar para registar a máxima licitação. 3.690 escudos... 3.690 escudos...

Proferes as sacramentais «dou-lhe uma... dou-lhe duas...» e o terreno é arrematado por aquele preço.

Falta só arrematar um lote; o da Encosta da Ajuda, com 3.600 metros quadrados, para construção duma moradia. Os arrematantes levantam-se quase todos. Na sua maioria são homens de negócios e moradias são luxos...

A praça fica deserta. Ninguém se mostra com interesse, motivo por que o lote é retirado, encerrando-se logo ali o leilão.

Cá fora, os arrematantes continuam os seus comentários.

Em conclusão: quatro lotes de terreno, somando as suas superfícies aproximadamente mil e duzentos metros quadrados, foram vendidos por perto de 5.050 contos.

A gratidão dum picanço...

CARREGUEIRO, 16 Pelo telefone) — O sr. Manuel Pedro, quinteiro duma propriedade denominada Chainça Nova, vendo na água dum pequeno tanque, já com pouca vida, um picanço, retirou-o da sua crítica situação, pô-lo ao Sol e deixou-o voar livremente.

Qual não foi o espanto do bondoso homem, quando, ao cavar o solo, verificou que o passarito lhe pousara no ombro. Desde então para cá, passou a ser o seu fiel companheiro. Nos intervalos da sua luta pela vida, o picanço vem sempre repousar no ombro do sr. Manuel Pedro, onde, muito naturalmente, saboreia a sua merenda: algum gafanhoto, ou qualquer outro insecto.

Quando o quinteiro regressa a casa, o picanço não o larga; e, quando algumas pessoas da sua família o agarram e o vão colocar a certa distancia, para o advertir do perigo que para um pássaro representa a convivência com os homens, ele manifesta a sua revolta, com bicadas e, logo que o soltam, volta para junto do seu salvador!

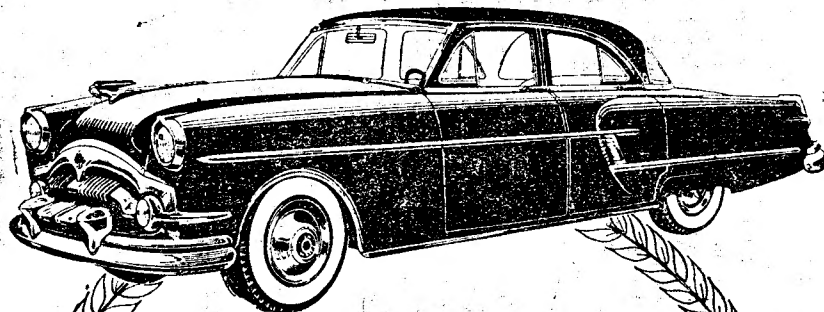
Uma coisa simples que faz pensar em tantas coisas!

Um enxame de abelhas atacou e matou uma senhora

NAIROBI, 16 — Foram retirados mais de 1.000 ferões de abelha da cara e do pescoço de lady Georgina Rose Mary Butler, de 78 anos de idade, que morreu depois de ter sido atacada por um enxame de abelhas silvestres. Lady Butler, esposa de sir George Butler, um dos últimos magistrados irlandeses residentes nesta colónia, foi atacada pelo enxame de abelhas quando passava por debaixo de uma árvore. — (Reuter).

BEM FAZER

Para uma orfã, a qual nos referimos num eco, recebemos e agradecemos, em nome da contemplada, 20\$00, de um anónimo e igual importância de Silvino Rocha Aragão.



PACKARD

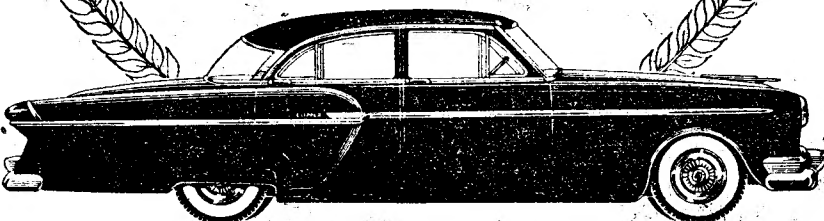
1954

SÓ A PACKARD PODIA
CONSTRUIR MODELOS
DE TANTA DISTINÇÃO!

EQUIPADOS COM OS MAIS
NOTÁVEIS APERFEIÇOAMENTOS.

MOCAR, L.D.A

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A-19-B
SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: R.D. LUIS DE NORONHA, 40-40-A



VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

«DIÁRIO DE LISBOA»

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8\$00
20 dias	16\$00
30 dias	24\$00

EXPERIMENTEM os CIGARROS

SPORTING

COM MELHORES TABACOS E FORRO DE ALUMINIO QUE LHE CONSERVA A FRESCURA E O AROMA

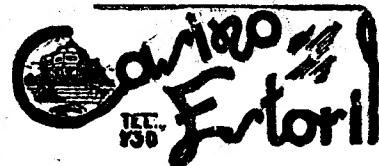
Qualidade muito melhorada

Melhor embalagem

Mesmo preço — Esc. 2\$90

Companhia Portuguesa de Tabacos

LEIAM O «SEMPRE FIXE»



FRANK and MAISIE
e seus fantoches

LEILA and INVENIUS
coreografia acrobática

FRENCH TANEFF BALLET
10 pin-up girls

Orquestra ALMEIDA CRUZ e conjuntos MARIO SIMÕES e BLUE STARS
FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS — pianistas solistas
JANTARES • CEIAS • BAILE, nos Restaurante, Wonder-Bar e Yacht-Club
(Para adultos)

HOJE ♦ No Salão Restaurant, às 23,45 e no Wonder-Bar ou Yacht-Club à 1,30
«O NOVO FLOOR-SHOW» com

EM 3 LINHAS

«A produção de trigo prossegue na marcha ascensional e marcante que vem sendo registrada a partir da colheita de 1949» — lê-se no relatório da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, relativo a 1953.

Foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência do concelho de Mira, o sr. dr. Américo Dias de Carvalho.

Mais um melhoramento na concorrida e excelente Praia das Maças: o ringue municipal de patinagem, junto à estrada, na esplanada fronteiriça ao Oceano, que será inaugurado depois de amanhã, às 18 horas.

De Janeiro a Abril do corrente ano, os rendimentos cobrados na circunscrição aduaneira de Lisboa, atingiram 465.219 contos, ou seja mais 66.371 que em igual período de 1953.

O engenheiro-agrônomo Luis Maria Carrapaloso Lopes da Fonseca, foi nomeado delegado do Governo junto do Grémio dos Armazenistas de Vinhos.

Deram à costa na Praia Grande, anteontem e ontem, duas boias de lagosteiros, cujos cabos foram quebrados pela força do mar.

Foi concedida a pensão total de preço de sangue, de 9.391 escudos anuais, à viúva e ao filho do fogueiro de tração de 2.ª classe, dos Caminhos de Ferro da Beira, António de Lemos.

O serviço telefónico entre Portugal e a União Sul-Africana passou a ter as seguintes taxas: cada período 162\$90; preparação 14\$90.

Foi publicada a lista dos 51 candidatos admitidos ao concurso para provimento de lugares de engenheiro-electrotécnico de 3.ª classe dos C. T. T.

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, está aberto concurso de provas publicas para provimento de um lugar de professor catedrático do 1.º grupo, subgrupo B (Histologia e Embriologia).

O sr. dr. José Jesus Martins, foi nomeado médico do Reformatório da Guarda.

Foram aprovados os estatutos do Centro de Cardiologia de Lisboa e do Centro de Assistência Social do Beato Nuno de Santa Maria, de Cernache do Bonjardim.

Está aberto concurso de provas práticas, para provimento, por contrato, do lugar de preparador do laboratório de análises clinicas da Faculdade de Medicina do Porto.

Foi nomeado secretário do Laboratório Nacional de Engenharia Civil o engenheiro Félix do Amaral.

Na Capitania do Porto do Funchal está aberto concurso para cabos de mar de 3.ª classe do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.

Manadas, povoação do concelho de Velas, distrito de Angra, vai ser abastecida de água. A obra custará 600 contos.

Em Vila Flor, distrito de Bragança, vai ser construída a Rua do Novo Bairro, orçada em 264 contos.

Custará 899 contos a obra de remodelação da Casa do Povo de Azeitão.

Catorze estudantes ultramarinos, que frequentam as universidades da Metrópole, seguiram hoje de avião, para as suas provincias, em viagem de férias, patrocinada pelo Ministério do Ultramar.

O «Coite Grande», passou hoje pelo Tejo e partiu já para o Rio de Janeiro, Buenos Aires e Recife. Levou de Lisboa um numeroso grupo de advogados portugueses e diplomatas brasileiros.

A cerimónia da assinatura do acordo colectivo de trabalho para os tripulantes de navegação fluvial do rio Tejo do distrito de Lisboa, que devia realizar-se hoje, foi adiada para dia a designar.

SE LAVAR

A roupa branca e de cor de uso diário com sabão vulgar, em tanques ou em máquinas, deve branquear e avivar as cores com o CASULO AVIVA CORES. — Dá a roupa branca alvura impecável e aviva as cores a de cor, sem as «queimar», nem endurecer, nem lhes transmitir qualquer cheiro desagradável. Cada pacote de CASULO AVIVA CORES, o produto mais moderno e melhor p. branquear e avivar cores, só custa 2\$50 e dá para 2 tanques de roupa. Não hesite, no seu próprio interesse, em usar este maravilhoso produto, pois ficará contente. — A venda nas melhores Drogarias do País.

Cortejos de oferendas

A favor do Hospital de Mesão Frio

MESÃO FRIO, 16.—Com o fim de manter e alargar a sua acção beneficente, em proveito dos que dela necessitam, a Santa Casa da Misericórdia desta vila leva a efeito no dia 26 de Setembro, pelas 15 horas, um cortejo de oferendas a favor do seu hospital, cuja folha de serviços é, a todos os títulos, meritória.

Desejando imprimir ao cortejo uma feição acentuadamente regional, a mesa administrativa daquela Santa Casa solicitou a todos os viticultores do concelho que as ofertas com que pretendam beneficiar a mesma instituição, as façam, de preferência, em uvas.

E', assim, de esperar que o anunciado cortejo constitua, a par de uma magnífica jornada de caridade, uma autêntica Festa de Vindima, havendo que contar com a cooperação e a boa vontade de todos, para que tudo resulte grandioso.

Para o efeito de angariar donativos, foi constituída uma comissão que iniciou já os seus trabalhos, esperando-se que em toda a parte seja bem recebida, e especialmente, pelas pessoas que, sendo mais afortunadas, não precisam dos hospitais para elas.

Defesa Civil do Território

CASTELO BRANCO, 16.—A primeira lição da Defesa Civil do Território assistiram o governador civil substituto sr. dr. Alberto Trindade e os comandantes da Legião Portuguesa e militar da cidade, assim como diferentes individualidades.

A instrução esteve a cargo do comandante da «terço», sr. dr. Fernando Lobo da Costa.

4.ª SEMANA NO

EDEN

E' UM TÍTULO
E' UM DIPLOMA
DE QUE POUCOS
FILMES SE HONRAM

HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

DR. HOLL (Para 13 anos)

MERECEU-O POR TUDO QUANTO
FAZ DESTA FILME UM ESPECTÁCULO
INOLVIDÁVEL EM QUE SOBRESSAI A ARTE, A GRAÇA,
O ENCANTO DE



MARIA SCHELL

IRREVOGAVELMENTE
ULTIMA SEMANA

NA CONTINUAÇÃO DA
SÉRIE-MARAVILHA-
O CINEMA E O CORAÇÃO
DA MULHER

NO EDEN

APRESENTA NA PRÓXIMA

6.ª FEIRA

A INIMIGA

UM ARGUMENTO EM QUE
SE REVELAM 3 CORAÇÕES
DE MULHER, CADA UM
AMANDO E SOFRENDO DE
MANEIRA DIFERENTE

MAIS UM EXITO
QUE SE AVIZINHA!

No EDEN não há época de Verão

A nova aparelhagem de ar climatizado
oferece o maior conforto, razão por que
a qualidade dos programas se mantém
sem distinção, em qualquer época do ano

Festinos e Enemigos

Luanda recebeu entusiasticamente

o Teatro dos Estudantes de Coimbra



Os estudantes que constituem o T. E. U. C. a bordo do «Quanza»

LUANDA, Agosto.—A bordo do «Quanza» chegou a esta cidade o Teatro dos Estudantes que vem realizar grande digressão por esta provincia.

Acompñham os estudantes os professores Pereira Dias e Paulo Quintela, o primeiro em representação da Universidade de Coimbra e do seu reitor, professor Maximino Correia, e o segundo como director artistico do T. E. U. C.

Esta jornada cultural está a ser feita sob os auspícios do Ministério do Ultramar e dos governos gerais de Angola e de Moçambique e, pelas suas características, deve resultar num êxito sem precedentes para as relações culturais entre a Mãe-Pátria e estas provincias ultramarinas.

Com efeito, constituiu facto de relevo a forma como os estudantes de Coimbra foram recebidos em Luanda principalmente pelos seus mais novos colegas dos colégios e do liceu.

Apesar da ansiedade do momento que todos os Portugueses vivem não faltou calor á recepção, quer no caso quer ao longo do percurso a caminho da Camara Municipal. Aqui, o eng.º sr. Sande Lemos discursou com vibração e apresentou as boas-vindas ao T. E. U. C., em nome dos municipios de Luanda. Pelos antigos estudantes falou o dr. Albano Martins da Costa, um dos primeiros elementos do Teatro dos Estudantes, que, cheio de natural emoção, saudou os recém-chegados como embaixadores duma Universidade que não cessa de se afirmar em toda a parte pelas mais variadas formas.

O prof. Pereira Dias, como representante da vetusta Alma Mater Conimbricensis agradeceu

as palavras amigas que envolveram as boas-vindas dadas ao grupo coimbrão afirmando ser o T. E. U. C. a melhor expressão estudantil que a Universidade de Coimbra poderia oferecer a estas distantes plagas portuguesas.

Por sua vez o prof. Paulo Quintela disse também não poder deixar de usar da palavra para afirmar o seu profundo reconhecimento para com uma população que tão carinhosamente havia saudado a embaixada coimbrã. Encerrou a série de discursos, todos aplaudidos entusiasticamente, o presidente do T. E. U. C., Anselmo Ventura, que, em nome dos rapazes e raparigas renovou os agradecimentos.

Logo após a recepção na Camara Municipal, o longo cortejo de automóveis foi ao palácio do Governo, onde o secretário-geral, dr. Santana Godinho, na ausência do governador, recebeu os cumprimentos.

Em seguida dirigiu-se o Teatro dos Estudantes para o Liceu Nacional Salvador Correia, onde foi saudado pelo reitor, dr. Albano da Conceição, tendo agradecido, em nome do grupo, o prof. Pereira Dias e o dr. Santos Simões.

Do programa a cumprir pelo T. E. U. C., durante estes oito dias de permanência na capital, destacamos as visitas á refinaria «Tentativa» e á barragem hidroelétrica das Mabubas.

Na segunda, terça e quarta-feira sobem á cena os três espectáculos diferentes que o T. E. U. C. apresentará na moderna sala de teatro do Restauração.

Finalmente, na quinta-feira, o grupo parte em dois «Dakotas» para o Lobito, devendo representar também em Benguela, Nova Lisboa, Silva Porto, Sá da Bandeira e Moçamedes.—S. S.

Atrás do reposteiro

E' dos maestros Carlos Dias e João Nobre a musica da revista «Viva o homem», em ensaios para ser representada no Capitólio.

—A companhia Alma Flora-José Gamboa, só na sexta-feira deve terminar a temporada que está a realizar no Teatro Gil Vicente, de Lourenço Marques.

—No dia 1 de Setembro, devem começar os ensaios de coreografia da revista que o empresário Vasco Morgado vai apresentar no Teatro Variedades, desempenhada por uma companhia de que será titular o actor Vasco Santana.

—Os bailarinos Constante e Manuela Miranda formaram uma parilha de baile, devendo seguir brevemente para Paris.

—De passagem para o Sul do País, está em Lisboa o conjunto «Cartaz de Alegria».

—O cantor Alberto Ribeiro, que se encontra no Brasil, está a organizar um conjunto de artistas internacionais para efectuar uma digressão pela Europa.

—Na quarta-feira João Villaret estreia-se no Teatro Monumental, de Benguela. A digressão deste artista pelo Ultramar deve prolongar-se até 25 de Setembro.

—Foram adiadas para 30 do corrente as filmagens do novo filme «O dinheiro dos pobres», realização de Artur Semedo, e em cujo desempenho participam Vasco Santana, António Silva, Costinha, Luísa Durão, Luís Filipe e Carlos Wallenstein.

—Consta que concluido o seu contrato com a empresa do «Night and Day», o ensaiador coreográfico Charles regressará a Portugal.

—A bordo do «Angola» é esperada amanhã, a companhia que tem á frente Irene Isidro, António Silva e Barroso Lopes.

Casamento de artistas

HOLLYWOOD, 16.—Gloria Grahame, a estrela de cinema, e Cy Howard, um produtor da televisão, casaram-se em Hollywood. Miss Grahame casa-se pela terceira vez e Howard pela segunda.—(R.).

A semana do contribuinte

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS—Secção B

Definição de actos de gerência dos sócios das sociedades por quotas. (Conclusão).

6.º—O menor, só porque o é, não exerce nem pode exercer a gerência efectiva da sociedade, o que é bastante para ficar sempre sujeito a imposto pelos lucros que lhe forem atribuídos na sociedade.

7.º—Se a assinatura de recibos, letras e cheques traduzir uma actividade normal de sócio nomeado gerente de direito, é de conceder a isenção do imposto sobre a aplicação de capitais, porquanto a utilização da firma social é de acto privativo dos gerentes.

8.º—O simples angariamento de clientes é mais próprio de um caixeiro, ou de um comissário, que de um gerente, dado que para tal não é necessário o uso da firma social, pelo que os sócios que apenas têm esta função não podem ser considerados gerentes de facto.

IMPOSTO PROFISSIONAL

(Empregados)

Tributação de percentagens.

As percentagens que os empregados por conta de outrem devam receber como complemento de ordenado estão sujeitas á taxa de 8 por cento, por se tratar de quantias abrangidas pelo n.º 3.º do artigo 62.º do decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, seja qual for a base de incidência dessas percentagens.

Dos despachos do subsecretário de Estado do Orçamento, de 13 de Outubro de 1951 e 11 de Fevereiro de 1952.

NOTA—Art.º 62.º—O imposto a que se refere o n.º 1.º do artigo anterior recai:

3.º—Sobre o produto de quaisquer percentagens que ao contribuinte compita receber em virtude de contrato, de estatutos, de resolução da direcção, gerência ou assembleia geral.

Decreto n.º 16.731, acima citado.

AJUNTAMENTOS E ARRUIDOS

São proibidos nas ruas, praças, passeios e mais lugares publicos todos os ajuntamentos que possam impedir ou prejudicar o transito e alterar a ordem publica.

As reuniões publicas, procissões e cortejos civicos ou religiosos não podem efectuar-se nos indicados lugares sem previa autorização do governador civil, quando se realizem na cidade de Lisboa, e dos respectivos administradores nos outros concelhos do distrito.

E' igualmente prohibido a qualquer pessoa:

—Percorer, isoladamente ou em grupos, as ruas, praças, passeios e mais lugares publicos, com toques de instrumentos e descantes depois das 21 horas, e a qualquer hora, gritaria ou alaridos que perturbem a ordem ou o sossego dos habitantes.

—Ofender por palavras, gritos ou acções quaisquer pessoas.

—Consentir em sua casa arruidos ou motins que perturbem o sossego dos vizinhos e provoquem justas reclamações.

—Consentir em sua casa toques de instrumentos, danças ou arruido, depois da meia-noite até ás nove horas, e se na vizinhança houver pessoas doentes, esses toques ou arruidos são interditos a qualquer hora.

Do edital do Governo Civil, de 16-3-1927

ASSEMBLEIA GERAL

da Companhia da Ilha de São Tomé

A Companhia da Ilha de São Tomé está reunida esta tarde em assembleia geral, convocada para apresentar, aos seus administrados, contas referentes a todo o período que durou a sua administração; para que á administração sejam concedidos poderes para outorgar, com a Companhia Agrícola Angolar e Companhia Colonial Portuguesa, escrituras de alteração ou substituição ás celebradas com a Companhia da Ilha de São Tomé, respectivamente em 4 de Outubro de 1935 e 12 de Outubro de 1935; e ainda para que sejam concedidos á administração poderes para proceder a venda ou arrendamento dos bens da Companhia sitos na Ilha de São Tomé.

Recintos de diversões

No Ritz-Clube está a actuar o artista Bengala, que apresenta o seu novo numero «O medico e o monstro».

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

A PARTIR DE HOJE NO

TIVOLI

O GRANDIOSO ESPECTÁCULO QUE INAUGUROU A NOVA ERA DO CINEMA, VOLTA AGORA A EXIBIR-SE A PREÇOS POPULARES

TODOS PODEM ADMIRAR A MARAVILHA DO

CINEMASCOPE

com SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE

O IMPONENTE DRAMA DO HOMEM QUE CRUCIFICOU JESUS!
UM FILME QUE DIFICILMENTE PODERÁ SER IGUALADO!

(PARA 13 ANOS)

A TÚNICA

em TECHNICOLOR

com RICHARD BURTON — JEAN SIMMONS — VICTOR MATURE
Produção de FRANK ROSS Realização de HENRY KOSTER

PELA PRIMEIRA VEZ NO TEATRO VÃO TRABALHAR EM CONJUNTO



LAURA ALVES



VASCO SANTANA

na hilariante farsa de Manuel Frederico Pressler

PERDEU-SE UM MARIDO

A FRENTE DE UM ELENCO DE AUTÉNTICAS VEJETAS

Brevemente no MONUMENTAL

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE

Eleição da Rainha da Feira de 1954

NO TEATRO «ARCO IRIS»

A's 21.30

Apresentação do Grande Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro um dos melhores conjuntos corais da Província, com o seguinte programa:

1.ª parte — CANTO 2.ª parte — VARIEDADES

DANÇAS E CANTARES REGIONAIS

AS MELHORES ATRACÇÕES DO MOMENTO

cedidas obsequiosamente pelos Dancings Meia-Noite, Castelo de S. Jorge e Casablanca

BALLET ERASTO — BALLET CARMEN CRUZ

Gentis artistas vedetas do baile moderno e acrobático espanhol

TRIO RAMOS

Os príncipes da canção espanhola

CONCHITA ESPANHA — LOLETA VALADARES

Vedetas da canção espanhola

ISABEL & SALVADOR

Maravilhosos bailarinos espanhóis

— TRÊS GRANDES ORQUESTRAS —

TROPICAL BOY'S — CONJUNTO VILAÇA — COSTA RICA

UM PROGRAMA DE FADOS E GUITARRADAS

com artistas da Nau Catrineta, entre eles Benvida Correia

Apresentam este espectáculo os categorizados e populares locutores

ARTUR AGOSTINHO e MARQUES VIDAL

A's 23.30 — ELEIÇÃO DA RAINHA DA FEIRA

NOITE DE ALEGRIA NO TEATRO ARCO-IRIS NA FEIRA POPULAR

Os bilhetes encontram-se à venda na sucursal de «O Século», Rossio, 23, e nos escritórios da Feira

Cartaz dos Cinemas



TEL. 50595
A's 15 e 18.15 (a
preço red.) e 21.30
(Para 13 anos)

Reposição a preços populares da Obra-Prima em CINEMASCOPE

A TUNICA

em technicolor com Richard Burton, Jean Simmons e Victor Mature



BALCOES 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

O maravilhoso filme

INSEPARÁVEIS

com Donna Corcoran

Ward Bond e Frances Dee

TOMMY DANDO, no órgão electrónico (A tarde, maiores de 6 e, à noite, maiores de 13 anos)



PLATEIA 55134
BALCOES 55135
(Para adultos)

A's 15.15 e 21.30

Um êxito sensacional

ALDEIA BRANCA

Uma enternecedora obra de grande envergadura

com John Justin e Eva Dahlbeck



TEL. 26283 — 47163
Soirée às 21.30

A fascinante e maravilhosa farsa musical

A Alegre Caravana

com a famosa vedeta Paqueta Rico

(Maiores de 13 anos)



TEL. 55131

A's 21.30

Amedeo Nazzari e Go-

setta Greco vivem uma

história emocionante em

O BANDIDO DA

COVA DO LOBO

Um dos mais espectaculares e movimentados filmes do moderno cinema italiano! Para maiores de 13 anos

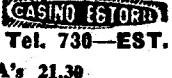


TEL. 20917
A's 21.15

O BOM PASTOR

Duelo de gigantes

(Maiores 13 anos)



TEL. 730 — EST.
A's 21.30

JACK O ESTRIPADOR

com Jack Palance

(Para adultos)



TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30

4.ª E ÚLTIMA SEMANA

HISTÓRIA DE UM

GRANDE AMOR

(DR. HOLL)

(Para 13 anos)

COM A GRACA E O ENCANTO DE

MARIA SCHELL



TEL. 26305

A's 15.15 e 18.15 e 21.30

ÊXITO COLOSSAL

com a grande epopeia

ignorada no Mundo

PRISIONEIRO DA MONGOLIA

(col.) com Richard Widmark

AVISO: As crianças a partir dos seis anos podem assistir à 1.ª e 2.ª «matinées». É aconselhável a identificação.



TEL. 22523

Um êxito que se repete!

O grandioso filme que

faz crisar os nervos!

MATOU

(Para adultos)

com David Wayne, Howard da Silva e Luther Adler



TEL. 27493

A's 21.30

A preços reduzidos

DESPEDIDA DO

GRANDE ÊXITO

PELO VALE DAS SOMBRAS

de Cecil B. de Mille com Gary Cooper

na sua melhor criação

— 13 ANOS —

Amanhã - Estreia «HONG-KONG»

TERRAÇO — A's 21.30 — Preços reduzidos

A maior fantasia do cinema

A GUERRA DOS MUNDOS

e NASCI PARA BAILAR

com Fred Astaire

— 18 ANOS —

Amanhã - Estreia «A ÚLTIMA PATRULHA»

Cinema no ar livre

A's 21.15

A ÓPERA

DOS MENDIGOS

(col.) com Lawrence Olivier

ANSIA DE LIBERDADE

com Leo Genn



PARQUE MAYER

Preços populares

(Maiores 18 anos)

ESTORIL

YACHT CLUB

RESTAURANTE

nos terraços do CASINO

JANTARES e CEIAS

Serviço esmerado

Lista de Pratos especiais do dia
Este serviço será efectuado no WONDER BAR sempre que o estado do tempo não permita a permanência no exterior

TODAS AS NOITES

PROGRAMA DE ATRACÇÕES

INTERNACIONAIS

Orquestra ALMEIDA CRUZ

Conjunto de MARIO SIMÕES

e «BLUE STARS»

AO piano: FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS

(PARA ADULTOS)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21 e 45 e só até quinta-feira, a preços de Verão, o extraordinário original português

PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho e Robles Monteiro em grandes

criações

(Maiores de 13 anos)

VIDA MUNDANA

FREDERICO BURNAY

Com a sua esposa, sr.ª D. Helena Burnay, encontra-se em Monte Real o nosso querido amigo e distinto desportista sr. Frederico Burnay.

DIPLOMATAS

De avião, regressou ao seu posto o sr. dr. João de Deus Ramos, ministro de Portugal em

Estocolmo.

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALAO DE MUSIC-HALL

SEMPRE OS MAIORES EXITOS

A sensacional novidade

cómico-acrobática

LES FOKKER'S

Atracção única no

music-hall moderno

HOJE — EM ESTREIA —

A magnífica bailarina

ESPERANZA NAVARRO

A esplêndida parelha em bailes

frívolos

ISA y DANIA

ORQUESTRA MELO JUNIOR

com o cantor ALBINO GOMES

ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

VIDA MUSICAL

Dois artistas em digressão pela Africa

Com o patrocínio do Ministério do Ultramar e do Circulo de Cultura Musical, seguiram, hoje, para Africa, a cantora Stela Tavares e o violinista Greensdale. Darão recitais em Luanda, Benguela, Nova Lisboa, Lourenço Marques e Beira.

RESPOSTA FIRME

O dia de ontem, na Índia portuguesa, que algumas vezes estranhas e exaltadas, afirmavam que marcaria a transformação radical de uma situação consolidada ao longo dos séculos, redundou, afinal, na confirmação eloquente da posição que Portugal defende, com firme intransigência. Os preparativos espectaculares de invasão que os seus organizadores esperavam foi recebida de braços abertos pela população de Goa, desmentindo toda uma tradição de convivência fraterna ou traindo sentimentos que se têm fortalecido, com o rodar dos tempos, havia de transformar-se no malogro retumbante que se verificou.

Os Portugueses da Índia—as populações de Goa, Damão e Diu—deram com a sua serenidade confiante e a sua inabalável decisão de resistência a toda a ofensiva de propaganda, a qualquer tentativa de penetração, uma lição magnífica de lealdade e de patriotismo, que corresponde admiravelmente à forte determinação com que os seus irmãos das restantes parcelas da Nação se apresentaram para apoiar a sua causa—que é de todos, ou para ir em sua defesa—que é a defesa do património comum.

Foi, certamente, esta lição de serenidade,

O que se passou na fortaleza de Tiracol segundo notícias recebidas no Ministério do Ultramar

Por notícia recebida no Ministério do Ultramar, sabe-se agora que no dia de ontem apenas penetraram no território de Goa 19 indivíduos pela fronteira de Canacona e 13 por Torxem, além de um grupo mais numeroso que entrou na fortaleza de Tiracol ao Norte, na foz do rio do mesmo nome. Este velho forte tinha um pequeno posto da Guarda Fiscal que não pôde conter todos os manifestantes, pelo que lhe foram enviados reforços da Polícia, os quais na madrugada de hoje puseram em debandada a maioria desses indivíduos, que regressaram ao território estrangeiro, e prenderam quinze que se refugiaram no interior da fortaleza. Não houve feridos nem vítimas. Logo a seguir foi novamente içada a bandeira nacional, que foi saudada com uma «salva» de 21 tiros dada pelo aviso «Bartolomeu Dias», que pairava ao largo.

Tanto os 19 entrados por Canacona como os 13 de Torxem se encontram também presos, procurando as autoridades averiguar as suas identidades.

PRESENÇA DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

Nunca obedeceram àquilo a que Nehru chama colonialismo, pois a obra a que meteram ombros inspirava-se no espírito e no amor de um povo que não provocava nem irritava ninguém, mas, pelo contrário, acalmava paixões e ódios. Foi necessário que viesse Nehru, para que os factos perdessem o seu exacto significado e a propaganda do erro e da mentira pudesse erguer a voz.

O espectáculo tem qualquer coisa de estranho, em todos os seus aspectos, pelas circunstâncias que o acompanham no seu insano propósito de querer libertar o que não carece de outra liberdade, sendo a de viver em paz e sossego de consciência. Se fosse possível a Nehru realizar os seus intentos, Goa, Damão e Diu nada ganhariam, sendo trocar pelo incerto o que está bem na sua existência quotidiana e contentes.

Conseguirá Nehru alguma vez convencer os Goeses, cidadãos portugueses, de que o problema da sua felicidade consiste em abandonar Portugal, de que fazem parte integrante, e passar-se, com armas e bagagens, para a União Indiana?

E' um caso muito parecido, com o da luta de D. Quixote, de Cervantes, contra os moinhos de vento...

dade, confiança e lealdade das populações da Índia portuguesa nos destinos da Nação um dos efeitos mais reconfortantes e salutares da jornada de ontem, pois os observadores honestos tiveram, assim, ocasião de verificar como é falso o argumento que abusivamente invoca a vontade de uma população que, com tão eloquente clareza afirmou, por palavras e por atitudes iniludíveis, o seu desejo de permanecer ligada à sua velha Pátria.

Mas não tenhamos ilusões sobre o alcance desta lição e o aparente recuo que ela agora determinou junto dos que, há já algum tempo, se apostaram em atacar a legítima presença dos Portugueses nas costas do Indostão. Por um conjunto de circunstâncias que resultaram da segurança com que Portugal pôde defender a sua posição, os acontecimentos de ontem ficaram circunscritos a pequenos episódios, sem significação aparente. Reconhecemos, porém, que tudo se teria passado de forma bem diferente se a voz de Portugal se não tivesse erguido, altivamente, para mostrar ao Mundo a convivência viva de uma Nação que se encontra segura dos seus direitos firmados pelo passado e dos seus deveres para com qualquer sector da sua população ameaçada.

A acção diplomática, tão inteligente como suasória, que serviu para levar lá fora a voz da nossa razão, conjugada com as disposições prontamente tomadas para demonstrar a firmeza da nossa decisão, determinaram, sem dúvida, as circunstâncias que levaram à modificação que se operou na tática indiana. Não deixemos, todavia, afrouxar a nossa atenção e saibamos compreender que, se os acontecimentos de ontem tiveram um desfecho um desfecho bem diferente do que, ainda há dias, nos anunciavam, não se extinguiu, todavia, nem se extinguirá tão facilmente, como os acontecimentos de ontem podem deixar supor, a chama que alimenta o estado de tensão que acabamos de viver—e que serviu para fortalecer a unidade nacional em face de um perigo que ameaçou o território pátrio.

Em Bombaim não há notícias dos «voluntários» que «invadiram» Goa

BOMBAIM, 16.—A entrada de três grupos de «voluntários» goeses no território português de Goa, no aniversário da independência da Índia, marcou a primeira fase do movimento de «Marcha pacífica» para a libertação dos territórios portugueses na Índia.

Os «voluntários» penetraram em Goa por três pontos diferentes: um primeiro grupo de 19 Goeses, sob a direcção de Anthony de Sousa, secretário-geral do Congresso Nacional de Goa, partiu de Majali, no distrito de Karwer, e os dois outros, conduzidos por Alfred Afonso e Mark Fernandes, de Shirola e Bandá, no distrito de Belgaõ.

Segundo as informações de origem indiana recebidas em Bombaim, os «voluntários» entraram no território goês e depois continuaram a marcha. Ao princípio da noite, ignorava-se ainda se houve prisões.

Do grupo que partiu de Majali, ainda se não receberam notícias, salvo a que anuncia que os «voluntários» tinham atravessado a fronteira e penetrado em território português sem atenderem aos polícias portugueses que lhes perguntavam se tinham passaportes.

Segundo informações de Rajkot, o movimento para a «libertação» do território português de Diu, que devia começar em 15, foi adiado para 25 do corrente. Em Bombaim, os Goeses organizaram várias reuniões em honra do «dia da libertação de Goa» e decidiram «solenemente não se pouparem a esforços no prosseguimento da luta pela independência de Goa, até que os enclaves portugueses no solo indiano sejam completamente libertados de toda a autoridade estrangeira». Outras organizações políticas indianas obrigaram-se igualmente a apoiar os Goeses na luta pela liberdade.—(F. P.)

Limitou-se a pequenas intervenções

de simples carácter policial a acção que se tornou necessário empreender contra os «voluntários» invasores

(Continuação da 1.ª página)

com os seus designios nefastos, foram recebidos com olhar compassivo, em face das suas miseráveis condições de famintos e esfarrapados, sem personalidade para tomar parte num movimento de envergadura que se anunciava.

Os que vieram para esta cidade, detidos por persistirem em entrar em Goa, sem documentação em ordem, encontram-se presos, em condições de perfeita higiene e sem que lhes falte nada. Têm estado a ser interrogados pelo comandante da Polícia deste Estado, sr. capitão Fernando Romba. A parte a curiosidade natural que se gerou á volta da vinda para esta cidade destes «voluntários» presos, nada de anormal se regista aqui. Continuam, todavia, a receber-se pormenores do que se passou ontem, nos poucos pontos da fronteira onde se deram incidentes.

O mais interessante foi o que se verificou em Tiracol, no extremo Norte do território, onde um grupo de «voluntários»—cerca de 50, ao todo—entrou ontem, invadindo as ruínas da fortaleza que tem aquele nome e hasteou a bandeira indiana.

A fortaleza de Tiracol constitui um enclave português no solo da União Indiana. Não existia lá polícia, mas apenas alguns agentes da guarda-fiscal.

De madrugada, a Polícia, partida do território goês, atravessou o rio Tiracol e foi ao encontro dos invasores, numa eficiente acção de surpresa, após a qual, para amedrontar os atrevidos, dispararam alguns tiros para o ar. Os «voluntários» puseram-se em debandada, mas um grupo mais recalcado refugiou-se na fortaleza e, fechando as portas, julgara-se ali em maior segurança.

Os agentes da Polícia escalaram o forte e foram então surpreender quinze «voluntários», que detiveram sem dificuldade.

A bandeira indiana foi então arreada por um dos «voluntários» e o pavilhão português subiu, logo em seguida com todas as honras, no tope do mastro da velha fortaleza, içada por um polícia de Damão. O aviso «Bartolomeu Dias», que pairava ao largo saudou a reposição da nossa bandeira com uma «salva» de 21 tiros, o que constituiu uma nota emocionante, com que se encerrou este pequeno episódio.

A fortaleza de Tiracol foi conquistada ao Bounfuló em 1746, pelo vice-rei marquês de Castelo-Novo, e denominava-se fortaleza da Santíssima Trindade. Erguida na margem direita do rio Tiracol, tem a superfície de uma

Cerimónia religiosa no Pico Alto na ilha de Santa Maria

VILA DO PORTO (Ilha de Santa Maria), 16.—Constituiu uma grandiosa manifestação de fé a cerimónia ontem realizada no Pico Alto, desta ilha, onde se reuniu muito povo, vindo a pé de todos os pontos de Santa Maria em longa romagem, ou nos mais variados meios de transporte. Perante milhares de pessoas de todas as classes, celebrou missa o rev. padre Virgílio Lopes Tavares, pároco de Vila do Porto, acolitado pelos párocos das restantes freguesias. Proferiu uma vibrante alocução, transmitida por um alto-falante montado num «jeep», o rev. padre Serafim Chaves, pároco da freguesia de Almagreira. A missa assistiram também muitos norte-americanos, acompanhados por suas famílias.

No meio de intenso fervor, o povo que se apinhara nos montes próximos e no Pico Alto incorporou-se depois na procissão, com a imagem do Senhor dominando toda a ilha. As diferentes freguesias agruparam-se com os respectivos párocos, cantando e rezando, no grande quadro da terra e do mar aos pés do Senhor. Assistiram a estas cerimónias, que tiveram por intenção a manutenção da paz na Índia, todas as autoridades de Vila do Porto e oficialidade e funcionários do Aeroporto de Santa Maria.—(ANI).

milha quadrada. Além da cidadela, do alto da colina descem duas coraças, uma para o mar e outra para o rio, ambas unidas por uma muralha.

Dentro dos muros fica a capela de Santo António, hoje igreja do mesmo nome. Noutros tempos, o comandante da fortaleza tinha o título de governador.

A reposição da nossa soberania, após este curtíssimo espaço de tempo em que a bandeira indiana esteve arvorada na fortaleza de Tiracol, é aqui saudada com entusiasmo, o mesmo entusiasmo confiante com que se observa a paz que reina em todo o território de Goa, a paz de S. Francisco Xavier, que causa a admiração dos jornalistas estrangeiros que aqui foram testemunhas deste admirável «clima» português. Longe do «virus» libertador, os correspondentes ávidos de sensação vieram encontrar aqui o mais eloquente sinal de concórdia, paz e harmonia.

O dia 15 de Agosto foi um revés para a Índia — afirmou o general Benard Guedes

(Do enviado especial da France Presse, Vincent Lateve)

CIDADE DE GOA, 15.—(Atrasado)—«O dia de hoje foi um revés para a Índia porque o pandita Nehru tinha afirmado que a questão de Goa seria resolvida em 15 de Agosto a seu favor»—disse-nos o governador-geral, general Paulo Benard Guedes, comentando a «satyagraha» a favor da união de Goa à Índia. Salientou, então, que os «voluntários» indianos entraram sem armas e deixaram-se prender, o que levantou, portanto, unicamente um problema de polícia.

O general Paulo Benard Guedes

(Continua na 11.ª página)

O malogro da marcha sobre Goa visto pela Imprensa inglesa

LONDRES, 16.—A «marcha sobre Goa» é considerada por toda a Imprensa londrina de hoje como um completo malogro, sendo os enviados especiais dos jornais ingleses unânimes ao destacarem a calma com que agiram as autoridades portuguesas e ao salientarem que a grande maioria dos manifestantes que atravessaram a fronteira de Goa ser constituída por jovens, educados e preparados nos últimos anos, para este fim, na União Indiana.

A jornalista Elizabeth Partridge, enviada do «News Chronicle», diz:

«A «marcha sobre Goa» evaporou-se. A tão proclamada marcha terminou num fiasco».

Outro dos enviados, Russell Spurr, do «Daily Express», escreve:

«A «Invasão de Goa» foi um completo fracasso. Não houve violência e 32 «voluntários» foram presos pela Polícia».

O «Daily Telegraph» faz uma reportagem, sob título a duas colunas: «A marcha sobre Goa foi um fiasco. Três pequenos grupos atravessaram as fronteiras, mas a Polícia ocupou-se dos «libertadores»».

Gordon Shepherd, enviado do mesmo jornal, descreve depois todos os acontecimentos numa longa crónica.

O «Times» salienta, em artigo de fundo, o bom tratamento das autoridades para com os prisioneiros indianos ontem entrados em território português.—(A. N. I.).

Diário de Lisboa

VELAS BRANCAS NO TEJO

As regatas de «snipes»

além de magnífica competição de vela
foram um motivo
de excelente camaradagem e desportivismo

As regatas internacionais de «snipes», organizadas pelo Clube Naval de Lisboa, constituíram uma magnífica prova do valor dos «snipistas» portugueses. As três regatas, disputadas em competição entusiástica entre frota portuguesa e espanhola, deram outras tantas vitórias a tripulações nacionais, além do triunfo na classificação geral. Acresce, ainda, o facto de ter havido um vencedor diferente em cada regata, o que de certo modo indica o interesse que todas as tripulações puseram na luta, mesmo entre si. Colectivamente, as regatas deram mais um belo triunfo à Mocidade Portuguesa, cuja frota esteve sempre nos primeiros lugares da classificação. A vitória do «Andorinha do Mar» foi o merecido prémio a uma tripulação que soube inteligentemente defender a vitória desde que ela lhe sorriu, mantendo uma regularidade de pontuação e suportando os ataques que lhe moveram os concorrentes.

Um outro velejador procurou mas não conseguiu obter o posto vitorioso: Conde Martins, o velejador campeão do Mundo, que a largada para a primeira regata levava consigo o favoritismo. No entanto, a sua categoria não ficou abalada. Embora mal classificado na primeira regata (30.º) foi o 1.º na segunda e 2.º

na terceira prova. Uma outra tripulação se evidenciou, a do «Garrancho» — o «snipe» que foi campeão do Mundo. Porém, o apontamento mais brilhante das três regatas foi-nos dado pelo «Barlavento», do Clube Naval, com José Resende e Artur Rocha.

Resende, leme de reconhecido mérito na classe, não forneceu nas duas primeiras regatas motivo justificativo do seu valor, embora as suas classificações de chegada se fixassem no primeiro lote (8.º e 5.º), se bem que com

(Continua na página seguinte)

O Sporting dominou em todos os aspectos a selecção de Luanda

LUANDA, 16 — O Sporting defrontou ontem a selecção de Luanda, bem apetrechada, constituída por jogadores já experientes, que aos campeões nacionais opôs forte resistência, especialmente no aspecto defensivo.

O certo, porém, é que os «leóninos» voltaram a realizar esplêndida exibição, que lhes permitiu de novo vencer adversários difíceis; pelo menos com aparente tranquilidade.

Juca, aos 9 minutos, com um remate de cabeça, na sequência de pontapé de «canto», marcou o único golo da primeira parte.

No segundo tempo, os 26 minutos, outro médio, Janos, mercê de longa recarga, obteve o 2.º golo e, 10 minutos depois, recebendo passagem de Pacheco Travaços, de forma impecável, fixou o resultado do desafio em 3-1. Porque, momentos antes, aos 33 minutos, a selecção Luandense havia alcançado um golo resultante de «penalty» inexistente, que veio engrossar o numero das «grandes penalidades-fantasma», encaradas já com filosofia pela gente «leónina».

Alinharam inicialmente pela Selecção de Luanda:

(Continua na página seguinte)

O QUE VAI

lá por fora

No recinto de St. Nicholas, em Nova York, o jovem pugilista americano, da categoria de leves, Danny Perez desembarcou-se do hawaiano Dickie Wong (até então invencível) por K. O. ao 2.º assalto.

O torneio de ténis de South Oran terminou com a vitória de Hoad (australiano), de Louise Brough (americana) e de Hartwig-Fraser (americanos), respectivamente, em singulares-homens, singulares-senhoras e em pares-masculinos. O mais sensacional é que na final da última prova os vencidos foram Hoad-Rosewall.

A primeira regata do campeonato mundial de «snipes», disputada em Archon, foi ganha pela França, em 1 h. 45 m. 42 s., ou seja com um avanço superior a três minutos da tripulação espanhola. Seguiram-se: Suíça (3.º), Portugal (4.º), Dinamarca (5.º), Noruega (6.º), Bélgica (7.º), Itália (8.º), Monaco (9.º) e Inglaterra (10.º).

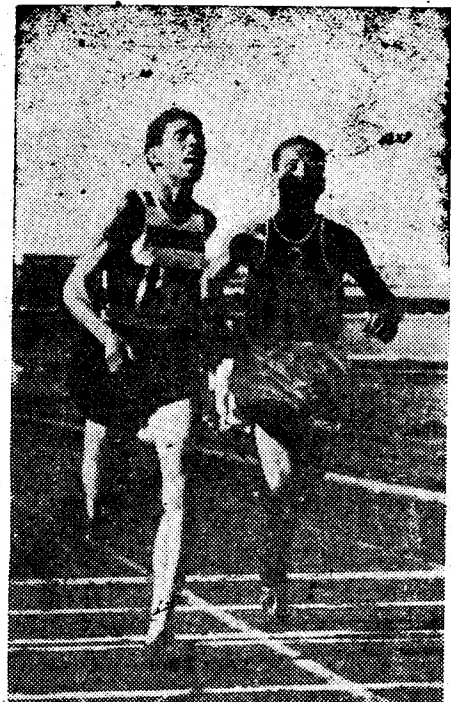
Em Dubrownick, numa piscina de 50 metros, com água do mar, Esa Ligorio bateu o «record» da Jugoslávia, dos 1.000 metros, em 13 m. 46,8 s. Na mesma prova, a forte nadadora bateu os seus máximos de 400 metros em 5 m. 25,2 s. e de 800 metros, em 11 m. 5 s.

Sid Haberty, «manager» de Carl Olson, acaba de instalar na sua casa um posto receptor de televisão, para, em companhia do campeão mundial de médios, poder seguir a luta Mocre-Johnson, do campeonato dos meios-pesados. Esta decisão provocou reparos e não falta quem veja nela as pretensões de Olson ao título de Archie Mocre.

Os italianos, recentes vencedores da taça «Galéa», que é o prémio do torneio europeu de ténis para juniores, mostram-se tão encantados com a perfeita organização da «poule» final, confiada a René Chauchat, que, tendo o direito de escolha para a prova de 1955, estão dispostos a solicitar à sua Federação que de novo possam ir jogar a Vichi.

Os próximos campeonatos europeus de atletismo estão a preocupar vivamente todas as nações. E são nada menos de vinte as que se prevê que concorram ao certame — todas elas depositando enormes esperanças num ou noutro dos seus representantes. Assim, os belgas consideram Moens um dos grandes favoritos dos 800 metros (1 m. 47,2 s.); os gregos confiam extraordinariamente em Roubanis, especialista no salto à vara (4,30 metros); os romenos pensam em Soeter, campeão do salto em altura (2,05 metros).

Em Nagoya, no Japão, a equipa da universidade de Waseda bateu o recorde japonês de 4x100 metros, em natação, fixando-o em 4 m. 23 s.



Num «sprint» emocionante, o sprintista Manuel Faria bate, por um peito, o benfiquista Julio Silva, mas ambos, creditados com o mesmo «tempo», se apossam do «record» nacional dos 4.000 metros! Também ambos são recordistas dos 5.000! Uma parçaria curiosa e inédita.

Mais «records» de atletismo

estabelecidos por Manuel Faria, Júlio Silva, Matos Fernandes e João Coutinho



A partida dos concorrentes á prova dos 700 metros, para aspirantes, ganha pelo benfiquista Manuel de Almeida

O balanço da reunião de atletismo, promovido ontem pela Federação, na pista do Lumiar, foi deveras animador, atestando o progresso do nosso atletismo — não tanto como todos desejaríamos — e confirmando o trabalho proveitoso que está a desenvolver-se na época em curso.

HIPISMO

As corridas de cavalos na Marinha de Cascais começam no dia 29

Está definitivamente marcado para o dia 29 deste mês, o começo das corridas de cavalos, que a Sociedade Nacional de Hipódromos, com a colaboração técnica da Sociedade Hípica Portuguesa, vai fazer disputar no magnífico hipódromo da Marinha, em Cascais.

Os preparativos das seis reuniões que estão a suscitar enorme interesse, desde que se soube que nas emocionantes lutas vão intervir «jockeys» e «gentlemen» espanhóis e franceses, defrontando os valorosos corredores portugueses.

O programa de cada uma das seis reuniões — as restantes terão lugar em 5, 12, 18 e 26 de Setembro e 3 de Outubro — está já elaborado e reflecte bem o interesse posto na organização. No primeiro dia disputam-se duas corridas de trote (atrelados) e quatro de galope, em distâncias que variam entre 1.000 e 2.500 metros.

A importância dos prémios ascende a 26.000\$00.

Três «records» nacionais foram batidos e um igualado.

As provas duma maneira geral, decorreram num bom ritmo — 13 provas em duas horas — a dizer-nos que a organização esteve á altura da reunião, e o público ocorreu em maior numero do que na véspera. E, para tudo correr pelo melhor, o tempo, também, ajudou, pelo que os resultados verificados foram, pode dizer-se, interessantes.

Matos Fernandes, o melhor atleta português de sempre, em forma apurada, superou largamente o «record» dos 200 metros barreiras, que pertencia a Luis Alcide com 25,8 s., fazendo 24,9 s.

Manuel Faria e Julio Silva, num despique emocionante, fizeram uns belíssimos 4.000 m., tendo o sportinguista vencido por um escasso peito. Como resultado, o «record» nacional que estava em 12 m. (João Branco) passou, agora, para 11 m. 46,2 s., uma diferença de 13,8 s.

João Coutinho, o possante atleta do C. D. U. L., deu mais uma grande alegria ao seu dedicado treinador, Moniz Pereira, chamando a si a melhor marca de sempre nos 500 m., com o tempo de 1 m. 6,5 s. O anterior «record» era de Armando Chaves, do Belenenses, em 1 m. 6,8 s.

O «máximo» igualado foi proeza de Tomás

(Continua na página seguinte)

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 - RUA IVENS



SPORTING-SELECÇÃO DO LOBITO-BENGUELA — A confirmar o triunfo «leónino», Vasques, de forma modelar, marca o 3.º golo

PROVAS DE VELA

Uma festa em honra dos velejadores espanhóis e portugueses

(Continuação da página anterior)

navegações que não correspondiam às suas reais possibilidades. Mas veio a regata de recuperação brilhante. Foi a de ontem, realizando uma navegação excelente fazendo os dois percursos do triângulo sempre na vanguarda e terminando em magnífico vencedor. Todavia todos quantos tomaram parte nestas regatas internacionais foram dignos dessa honra.

As tripulações espanholas não devem ter-nos dado a justa medida do seu valor. Contava-se até muito mais com os representantes do Ferrol del Caudillo e, afinal, as maiores honrarias pertenceram aos velejadores de Cádiz, que tiveram no «Bardakablar 2.º» (D. Alberto e D. Oscar Larrañaga) o melhor classificado na tabela geral (8.º). Dos velejadores do Ferrol a tripulação do «Demônio Blanco» (D. Ramon Navarro e D. Ramon Benici) foi a que melhor impressionou seguida da que tripulou o «Ventoso» (D. Manuel Leira e D. Mariano Alcazar).

Todavia, um facto se sobrelevo a todos quantos foram motivo de agrado nestas regatas entre tripulações luso-espanholas; o significado de amizade, desportivismo e camaradagem que deste encontro resultou, entre velejadores e dirigentes dos dois países em Lisboa.

Ficou saldada a dívida de gratidão para com os náuticos espanhóis pela forma cavalheiresca e gentil como têm recebido os portugueses nas várias deslocações feitas a Espanha. Compreendeu-o igualmente assim a Federação de Vela que colaborou amplamente nesta iniciativa do Clube Naval de Lisboa. Houve luta desportiva, magnífica, nas águas do Tejo, trocaram-se abraços e galhardetes, saudações amigas e entre a oficialidade das duas marinhas de guerra brindou-se cordialmente, salientando-se o auxílio carinhoso que as duas Armadas dispensam aos desportos náuticos dos dois países.

Foi bonita esta festa de vela que se desenrolou no nosso formoso Tejo. Cinquenta embarcações, uma centena de desportistas de fina tempera, radiantes pelo contacto salutar com o mar e o Sol. Uma linda festa do mar, por certo, foi esta que nos ofereceu o prestigioso Clube Naval de Lisboa.

FERNANDO SA

A homenagem de hoje nas Azenhas do Mar

No frondoso Pinhal da Saudade, nas Azenhas do Mar, o seu proprietário, o nosso querido amigo sr. Alberto Totta, presidente da assembleia geral do Clube Naval de Lisboa, ofereceu esta tarde uma linda festa aos oficiais e tripulantes dos lança-minas espanhóis «Júpiter» e «Marte» e aos velejadores espanhóis e portugueses que tomaram parte nas Regatas Internacionais de «snipes», organizadas por aquela prestigiosa associação desportiva.

Foram convidados, também, o comandante José Maria Otero, adido naval à embaixada de Espanha, e outros diplomatas espanhóis, bem como os representantes dos diversos clubes náuticos e dos jornais diários e desportivos, para cuja deslocação serão utilizados quatro autocarros da Carris e um da Sintra-Atlântico.

Durante o vinho de honra e o lanche, dará um concerto a banda da Sociedade Filarmónica União Sintrense.

A REGATA OCEANICA Lisboa-Sesimbra-Cascais

Realiza-se nos próximos dias 21 e 22, a regata, Lisboa-Sesimbra-Cascais, organizada pelo Clube Náutico de Portugal com a colaboração do Clube Naval de Sesimbra, para barcos de grande e pequeno cruzeiro. A partida será dada às 10 e 30 h. da manhã do dia 21 em Belém e o regresso de Sesimbra começará no dia 22, às 8 horas da manhã.

Estão já inscritos os seguintes iates: Grande cruzeiro: «Gannet», de A. Reynolds; «Sea Saga», do embaixador de Espanha; «Kalus», de José Maria Jorge; «Iduna», do conde de Riba d'Ave; «Astrape», de Maxime Vaultier.

Pequeno cruzeiro: «Marinando», de Fernando de Oliveira Dias; «Victor», de Irmãos Lopes; «Queen», de António Pereira; «Audaz», de Armando Santos; «Maribel», de Teófilo Esteves.

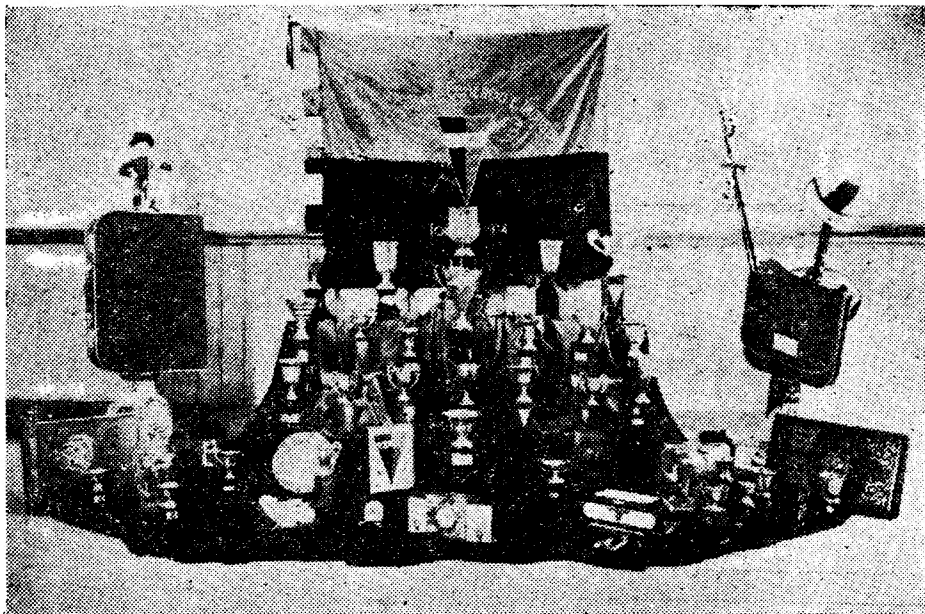
Aguarda-se ainda a inscrição do «Sunday», do dr. José Gonçalves e do «Jol'e Brise», dos eng.ºs Lobato e Vaz Pinto.



Canetas «MONTBLANC»
PAPELARIA VASCONCELOS, LDA.
RUA DA PRATA 270

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14



O «Concurso de Pesca Desportiva de Tomar», que no próximo domingo se realiza, no rio Nabão, promovido pelo União Futebol Comércio e Indústria de Tomar, está dotado com valiosos prémios, o que, aliado aos cuidados postos na organização, torna este certame um dos mais importantes do corrente ano no nosso País

A volta ciclista à Suíça foi uma «experiência» para Coppi

As voltas aos países viveram este ano sob um signo de fatalidade. O «Giro» de Itália teve um final dramático, com o publico a querer linchar Fausto Coppi e outros. O «Tour» de França foi assinalado por incidentes com os Italianos que levaram ao afastamento destes. Agora, a Volta à Suíça, ofereceu o lamentável aspecto dos grandes estradistas helvéticos não quererem disputar a corrida, por imposição, aliás, das marcas que representam. Fal-taram, assim, todos os melhores corredores nacionais: Kubler, Schaer e Clerici, além de Koblet, doente, mas que também não alinharia se, bom estivesse.

Inscreeveu-se, porém, a Itália em grande força, com Coppi, Astrua, Fornara, Monti e outros. Mandou a Espanha uma fraca equipa. Compareceram alguns holandeses. E os suíços mais fortes eram Hollenstein, Muber e Croci-Torti, este desistindo na subida do S. Goard. Resultado desta situação: os Italianos alcançaram um triunfo aparatoso, mas sem reunião. Das sete etapas, cinco foram ganhas por transalpinos e na classificação geral ficaram sete corredores italianos nos dez primeiros, com a agravante de os 1.º a 5.º serem todos do lado de cá dos Alpes. Nunca na Volta à Suíça se dera caso semelhante e, na verdade, é triste que dispondo o país de quatro homens capazes de ganhar a prova nenhum deles tivesse alinhado, por birra dos seus patrões... Sob o ponto de vista interno a Volta à Suíça não interessou. Exteriotemente, deu aos Italianos uma sensação errada de capacidade, e eles próprios serão os primeiros a compreender que um tal triunfo nada acrescenta à sua glória.

A presença de Fausto Coppi veio a ser, afinal, o motivo de maior interesse pela corrida.

Apesar de tudo, o campiónissimo desfruta ainda da maior simpatia e passado o momento de exaltação, de que só a Polícia o livrou, novamente se tornou o indolo dos seus próprios compatriotas. Na Suíça, foi recebido como um rei...

Coppi fez da volta à Suíça um campo de experiência. Pouco antes sofreu, como se sabe, um acidente e julgou-se que era um homem arrumado, até porque a sua ficha moral apresentava manchas... de amor e ódio. Fausto não se considerou liquidado. Foi prová-lo numa competição dura, longa, de etapas cuja média foi de 211 quilómetros, uma delas de 98 contra-relógio e com a travessia dos Alpes e do Jura. E ficou-se, nitidamente, com esta impressão: Fausto não ganhou porque não quis.

Monti venceu a 1.ª etapa; Coppi a 2.ª, ariscando-se na subida de Wolfgang; Zampini a 3.ª, que terminou em Itália (Lecco). Na 4.ª, contra-relógio, Coppi fez o que lhe apeteceu, acabando com mais de 4 m. de avanço. Logo se disse que ele ia vencer a volta. Mas, nos dias seguintes, não atacou. Volpi, Hollenstein e Kamper ganharam as restantes tiradas, mas só o segundo com brilho na etapa da montanha, e Fornara pôde, pela segunda vez vencer esta dura prova.

O interesse da Volta à Suíça ficou, pois, limitado ao passeio espectacular dos transalpinos e à experiência sensacional de Coppi.

Já se diz que esta foi a última volta. Os organizadores mostram-se desolados, despeitados e irritados. Soberanamente, os senhores da Frejus e da Tebag corriam... deram um golpe no ciclismo, sem dúvida, mas levaram a sua amante.

Novo campeão nacional de Voleibol!



Depois de ter conquistado, em sete anos consecutivos, o título de campeão nacional de voleibol, não contando com quinze vitórias seguidas na competição lisboeta, o Técnico viu ontem interrompida a sua notável série de êxitos, cedendo o ceptro ao Sporting Clube de Portugal. O ginásio do I. S. T. encheu-se de publico entusiasta, que no final da reunião festejou, com ruído, a proeza dos «leões». Estes—nota sempre simpática—receberam as felicitações dos valorosos adversários e, das mãos do coronel Carlos Chaby, presidente da F. P. V., os prémios instituídos para o torneio máximo do País. Na gravura, os novos campeões de Portugal, com o seu treinador

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» de Oeiras teve em Filipe Nogueira o melhor concorrente

Em ambiente de entusiasmo e perante numeroso publico, disputou-se ontem o «Rallye» de Oeiras.

De manhã realizou-se a prova de estrada 114 kms., por Cascais, Sintra, Ericeira, Ouz, Odivelas e Oeiras, tendo Leitão de Veira, o n.º 1, partido às 9 horas. A prova decorreu sem penalizações, embora alguns dos concorrentes tivessem de empregar-se fundo para atingirem a média imposta de kms./h. Após a chegada a Santo Amaro Oeiras, disputou-se a primeira prova com mentar—150 metros de arranque com tra-gem—em que os melhores classificados foram Filipe Nogueira, Leitão de Oliveira, Ernesto Martorell, Daniel Megalhães e Amadeu S. todos com 8,8 s. e sem penalização na vagem.

A tarde, efectuou-se a Prova de Perícia, um esquema de manueabilidade e velocidade que suscitou interesse.

Os 23 concorrentes aplicaram-se com m-brio. Filipe Nogueira foi o melhor, com 1.20 s. e 65/100; Daniel de Magalhães, Ab-Valente, Leitão de Oliveira e Alberto Gr-seguiram-se-lhe.

Ernesto Martorell, com excelente «tem-p» foi penalizado por não contornar bem um táculo, o mesmo acontecendo a Nuno Barr-

Classificações finais:

Turismo—1.ª classe: José Emdio da Sil-2.º, Nuno Barroso. 2.ª classe: 1.º, Joaq-Nunes dos Santos. 2.º, António Parente; classe: 1.º, João de Castro; 2.º, Cabruja-kdo; 3.º, D. Marques; 4.ª classe: 1.º, Ca-Silva, 2.º, José Rego.

Grande Turismo: 5.ª classe: 1.º, Abreu-lente, 2.º, Alberto Graça, 3.º, Romeu N-tins; 6.ª classe: 1.º, Filipe Nogueira, 2.º, J-Graça, 3.º, E. Martorell.

Sport: 1.ª classe: 1.º Joaquim Cardoso, D. Maria Gabriela Ribeiro da Cunha; 8.ª c-se: 1.º, António Leitão de Oliveira, 2.º, A-deu Silva.

Filipe Nogueira venceu a Prova de Perí-seguido de Daniel de Magalhães.

Um recinto de patinagem

E' inaugurado, na próxima quarta-feira, rinque de patinagem na Praia das Maças, decorrer de um festival em que se defrontam equipas de honra e reservas do Sintra e do-ço de Arcos e se ex-be, em patinagem art-ca, Maria Antónia de Vasconcelos, do Sport

O jogo de ont

(Continuação da página anterior)

Ramalhão; Pedro, Caetano e I-to; Perdigão e Sanfins; Viana, An-Santos, Frade e Pires. Quatro jo-dores do «Ferroviários», três do F. Luanda, dois do Benfica e outros d-do Sporting.

Foi um conjunto falho de inich-vas de ataque. Quase todas as ten-tivas nesse sentido se goravam p-acção da defesa sportinguista, se-pre em ar de facilidade. Com efe-os «leóninos» formaram sólido bl-defensivo. Todos na rectaguarda-garam bem, não permitindo aos-cais qualquer género de perfuraçã-Sómente tiveram de suportar o a-que contrário por sistema desem-vido à custa de longos pontapés-alívio. E tiveram ainda tempo p-brilhar em entregas rápidas aos di-teiros, executando passes medi-que apanharam em falso os adver-rios, entre os quais, por esse moti-lavraram, vezes sem conto, a surp-e a perturbação.

Valeu aos luandenses a lentid-com que agiu, em largos períodos-linha avançada do Sporting. Aper-por intermitências, os diantel-sportinguistas deram amostra do-valet quando gizam lances ple-

A FESTA DE DESPEDID

de Feliciano e Rogério

Feliciano e Rogério, os dois magníficos e-pulares jogadores de futebol, continuam an-samente a organizar a sua festa, que se-zará no dia 5 de Setembro. Para essa festa, se-efectuará no Estádio Nacional, começa-mente a ser vendidos os bilhetes por aqueles-jogadores.

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO

PURGA • REFRESCA • DESINFECTA



O JOGO SPORTING CONTRA A SELECÇÃO LOBITO-BENGUELA—Uma troca de passes altos entre Vasques e Martins

Os campeões nacionais de futebol no seu regresso de África vão ter recepção triunfal

Nenhum clube metropolitano conseguiu ainda alcançar tantos êxitos em África como o Sporting. Foi, na verdade, uma digressão triunfal. Pesava sobre os sportinguistas o fardo de muitos títulos de campeão nacional conquistados numa série impressionante. Autêntico fardo, porque contra os campeões todas as equipas, até as mais modestas, acaientam sempre o desejo de amellar famosos resultados... Os «leões» souberam, porém, defender e dignificar o seu título, vencendo e convencendo. Deram aos Africanos boas lições de técnica e de tática. Foram, inquestionavelmente, ideais obreiros do intercâmbio preconizado pelas entidades oficiais. Aumentaram o já extraordinário prestígio de que desfrutavam nas províncias ultramarinas. Os campeões não encaram, pois, a digressão como um ameno passeio, aliado por completo das exhibições de categoria. Proporcionaram, as-

sim, espectáculos inolvidáveis em Moçambique, em Angola e na África do Sul. Apenas consentiram um empate diante da Seleção de Lourenço-Marques, num encontro em que, aliás, não deixaram igualmente de revelar grande supremacia técnica. No resto dos desafios, acumularam triunfos. Agora, em Angola, depois de vencerem a sua final do Luanda, à luz de projectores; e as seleções do Lobito, de Benguela-Huambo e de Luanda, recheadas de elementos conhecedores e muito enérgicos, regressa à Metrópole, com um pequeno alto em Leopoldville.

Merecem relevo especial os êxitos obtidos contra a seleção de Moçambique e de Luanda, esta aureolada com um triunfo por 6-1 alcançado recentemente ainda sobre o Grupo Desportivo da Cuf, campeão da 2.ª Divisão nacional.

Os sportinguistas deverão chegar na próxima quinta-feira, às 13 horas, ao aeroporto de Lisboa. Está-lhes reservada apoteósica recepção, tão sugestiva como a que lhe prestaram os Moçambicanos e Sul-africanos, depois do memorável triunfo que em Joanesburgo conseguiram sobre a fortíssima seleção do Transval do Sul, que tão ruidosos êxitos tem conhecido contra equipas europeias de grande nomeada. De tal sorte a proeza dos Portugueses ecoou em África—transformar a desvantagem de 1-4 na vitória por 5-4 não está ao alcance de qualquer—que o sr. embaixador de Portugal em Joanesburgo enviou um telegrama de regozijo ao sr. ministro da Educação Nacional. Os Portugueses de África, de todas as raças, não puderam esconder a enorme satisfação.

Ao aeroporto deverá afluír, pois, na próxima quinta-feira, multidão entusiástica.

A noite, no Estádio de Alvalade, os campeões nacionais serão apresentados à assistência. Num cerimónia que, por certo, se revestirá de muito brilho, os jogadores farão entrega à direcção do clube dos muitos e valiosos troféus que trouxeram de África, decerto, em ambiente de apoteose.

Nessa mesma noite, em Alvalade, realizar-se-á uma reunião de ciclismo, na qual participam os sportinguistas, Raposo, Polainas, Moreira, Polido e Nicolau, os benfiquistas Armando Pereira, Maltês, Honório Francisco e Edgar Marques, os «portistas» Luciano de Sá e Onofre Tavares e o representante do Arroios, Marcelino.

O Benfica, colaborando com o Sporting no festival, nele participará ainda com uma equipa de ciclistas amadores, que defrontará a dos «leões», de Carcavelos e de Adivelas.

O programa vai ser elaborado com toda a meticulosidade, de maneira que atraia numero público. De um público que se apresta para significar aos campeões nacionais de futebol, uma vez mais, e depois de uma digressão honrosa e triunfal, em que souberam justificar, no mais alto grau, o futebol português, a sua admiração e o seu apreço.

O Sporting e o Benfica, diga-se a propósito, projectam levar a efeito, na pista de Alvalade, noutra altura, grandes reuniões internacionais de ciclismo. Têm, por exemplo, a esperança de fazer deslocar até nós os australianos Storm e Mockridge, famosos nos sectores do ciclismo Mundial.

As suas jóias são antiquadas!

Por que as não troca por outras, modernas? A Grande Ourivesaria da Moda facilita-lhe a transacção.

RUA DA PRATA, 257

A TEMPORADA DE HÓQUEI

A saturação das melhores equipas prejudica os clubes e a modalidade

O campeonato regional do Sul de hóquei em patins tem sido influenciado, na época que decorre, por um factor importantíssimo—a falta de regularidade da maioria das equipas.

Já temos ouvido falar em quebra de qualidade, opinando alguns que se baixou de categoria entre os clubes de primeiro plano. Não perfilhamos a mesma opinião. O hóquei lisboeta continua a ser o melhor, e os jogadores, se podem apresentar as qualidades que os fizeram grandes no mundo dos patins, não têm quem se lhes compare.

Na verdade, alguns grupos evidenciam de tal modo quebra de faculdades que, à primeira vista, quase somos levados a pensar que se retracem. Joga-se mal com certa insistência. Todavia, os mesmos jogadores, das mesmas formações, têm exibido em encontros da prova que está a decorrer verdadeiros tratados de hóquei em patins. Eles não conseguiram ainda manter esse ritmo, e só de longe em longe nos surgem tal como são; daí a afirmação, quanto a nós injustificada, de que se está a jogar menos.

Porque será que estes homens, categorizados e experientes, não conseguem manter a regularidade da forma? Que razões estão por detrás das sinuosas linhas de exibição de algumas equipas de primeiro plano?

A resposta, para quem quiser analisar o problema com objectividade, não é muito difícil. O motivo principal reside na saturação, resultante da sobrecarga, em épocas sucessivas, da actividade dos nossos jogadores de primeiro plano. Joga-se demais. Fazem-se provas longas e demoradas que ocupam o ano inteiro. Não se tem dado, aos principais clubes e praticantes, o defeso por que temos clamado em vão, há tanto tempo. Enquanto as equipas sem internacionais podem adormecer durante meses, sem actividade que as acorde, os chamados consagrados não param. E não são só os tor-

neiros nacionais, já de si puxados, e os internacionais, que implicam preparação demorada, que encham o calendário, de Janeiro a Dezembro.

Há sempre mais umas excursões à Província, inaugurações, festas de homenagem, organizações de beneficência, etc., etc., onde o hóquei em patins é o prato principal, desde que fomos campeões do Mundo.

Desta super-actividade nasceu uma saturação, que é evidente. Os hoqueístas internacionais e as equipas a que pertencem estão cansados de hóquei. Eles começam e acabam o ano a jogar, a treinar, a preparar-se. Não sabem já o que é o defeso, uns meses de «liberdade», sem patins nem «stick». Em vez da regularidade que seria possível manter facilmente, considerada a sua categoria indiscutível, têm altos e baixos, alternando grandes demonstrações da sua antiga fulgurância com jogos em que mais parecem aprendizes.

Não é possível fazer bem uma coisa que já se faz maquinalmente. Surgem os momentos esporádicos de inspiração, a revelam uma classe que a saturação amarfanhava, mas logo se cai no mesmo amolecimento, sem brilho, nem força, nem alegria. Estão farridos de hóquei!

Esta é, quanto a nós, a razão principal das quebras de ritmo que se verificam nas equipas de primeiro plano.

Neste momento, a quatro jornadas do fim do regional, o Benfica, indiscutivelmente o conjunto mais equilibrado e regular, é virtualmente campeão, sem sequer ter tido de lutar muito com os seus perseguidores.

Paço de Arcos e Campo de Ourique têm sido os reis da irregularidade. Coisas boas e coisas más sucedem-se num ritmo que espanta os que não aceitam a saturação como causa principal deste rendimento de saltos.

Ao lado destes, o Sintra está agora a subir, depois dum começo quase desastoso que não dava grandes esperanças para a 2.ª volta.

Mundet, Futebol Benfica e C. U. F., dentro das suas possibilidades, não têm andado mal, e beneficiam das intermitências de ritmo dos melhores para se aproximarem um pouco. Seixalenses e Barreirense, conjuntos novos e ainda frescos, são dois núcleos que a modalidade deve aproveitar bem, para ter mais um ponto de apoio com vista ao futuro.

Entre os três do fim, o Cascais sobressai claramente na arrancada final, com o rejuvenescimento do «cinco». A equipa tem rejuvenesceu de futuro.

O Oeiras, praticamente salvo do último lugar, atravessa um período de crise, pois não vemos outra solução que não seja a dos juniores. E até lá, tem de passar mais bocados.

O Vila Franca vai baixar de divisão, levando como último «prémio» um castigo que lhe interdita o ringue até final da época. Pelas razões que ditaram a punição, só podemos lamentar que os Vila-franquenses não tenham sabido perder.

A classificação, após os últimos jogos, ficou assim ordenada:

	V	D	Gols	P.
Benfica	14	3	105-32	10
Paço de Arcos ...	11	4	115-49	37
Sintra	10	1	70-36	35
Campo de Ourique	14	9	67-35	33
Futebol Benfica ...	14	7	56-62	28
C. U. F.	13	7	46-53	7
Mundet	13	6	43-53	6
Cascais	13	2	40-68	21
Oeiras	5	12	46-122	19
Vila Franca	3	11	21-99	16

LUCAS
Campeão das Estradas
O FAMOSO E INDISPENSÁVEL
FAROL DE NEVOEIRO

AGENTES EXCLUSIVOS
GARAGEM CONDE BARÃO LDA.
LARGO DO CONDE BARÃO 50
TELEF. 60156 60705 61641

GARAGEM MONUMENTAL

Av. Álvares Cabral, 39

(A única legalmente registada com este nome) tem o prazer de comunicar estar apta a servir mais rapidamente a dedicada clientela do seu

GASOLEO FILTRADO E DECENTADO

produto que conquistou a posição n.º 1

BOMBAS ELÉCTRICAS WAYNE

Keith Wood convida todos os Ex.ºs revendedores de gasolina e gasóleo a apreciarem o mais recente e elegante modelo WAYNE instalado na Garagem Monumental.

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarritos e charutos Belgas, preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundíveis.

A venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caius—Rua Chã 111—Porto.

Bonito A VALER
Leve COMO UMA PLUMA

DUAS QUALIDADES ESSENCIAIS QUE BASTAM PARA JUSTIFICAR O SUCESSO DO FAMOSO TECIDO «FRESCATIL» ADOPTADO POR «ADÃO CAMISEIROS»

ESTE NOVO TECIDO, ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA O VERÃO, É PARTICULARMENTE SÓLIDO. FABRICADO COM UMA ESCOLHA DE FIBRAS ESPECIAIS É MUITO AGRAVÁVEL DE VESTIR E BASTANTE FRESCO

AINDA MAIS, ESTE TECIDO REÚNE, POR SI SÓ, AS SEGUINTE VANTAGENS:

É LIGEIRO E
MUITO FRESCO



Enfim, os homens não invejarão mais as «toilettes» ligeiras de suas companheiras

É ABSOLUTAMENTE FINO



Eliminando assim todos os falsos vincos e os bolsos caídos, terror do homem elegante

JUNTANDO A ESTAS QUALIDADES, UM BOM CORTE E A BELEZA DO TECIDO, O HOMEM MODERNO PODERÁ ASSIM ENFRENTAR O VERÃO SEM APREENSÕES E TRABALHAR E DISTRAIR-SE, ESTANDO SEMPRE CORRECTO E ELEGANTE

CASACO E CALÇA

MODELO «MARQUÊS» ... 600\$00

CASACO E CALÇA

MODELO «PALETÓ» ... 700\$00

UMA NOVIDADE APRESENTADA POR

«ADÃO CAMISEIROS» — R. AUGUSTA, 238-240 — TELEFONE 24064 — LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

D. BERNARDINO

Conto integral de
Julio Camba

A mania de D. Bernardino era, em certo modo, semelhante á de Carlos V quando o grande imperador pretendia que todos os relógios dessem horas ao mesmo tempo. D. Bernardino queria ajustar a sua resistência económica á sua resistência física, ou a física á económica, de tal forma que não chegasse nunca a fiar com vida e sem dinheiro, nem a morrer deixando vinte «duros» por gastar. Queria sincronizar, por assim dizer, o seu ultimo suspiro com a sua ultima «peseta», a fim de aproveitar todas as «pesetas» ao mesmo tempo que todos os suspiros. Se lhe parecia sobrar-lhe suspiros, economizava «pesetas» e se, pelo contrário, o balanço de «pesetas» era superior ao de suspiros, gastava-as com a maior rapidez possível.

De acordo com este plano quando D. Bernardino se sentia mais forte e com maiores energias, privava-se de charutos, de aperitivos, de banquetes, de cinemas e de corridas de touros e duma infinidade de coisas, tudo para que não se lhe acabasse o dinheiro enquanto tivesse saúde para o disfrutar. Em troca, ao sentir-se mal, que era quando os médicos lhes prescreviam repouso e abstinência, lançava-se nas orgias mais desenfreadas e delapidava ás mãos cheias, nas tabernas carás e nessas outras a que chamam «boites», todas as suas reservas financeiras.

—Mas, D. Bernardino! Está arruinando a

sua saúde!—diziam-lhe os amigos.

—Pelo contrário—respondia D. Bernardino—A minha saúde já está arruinada e agora quero arruinar-me eu. Que faria eu no outro mundo, ás «pesetas» com que morresse?

—E' que se levasse uma vida mais regalar, poderia ainda viver neste, algum tempo.

—Sim, sim. Já sei, mas se morro de repente, sem gastar tudo, seria uma má economia.

—Má economia?

—Sim senhor, má economia, porque o dinheiro que não é gasto com o seu dono é como se fosse atirado á rua. Eu sei o que faço. Tenho ido aos meus médicos, e consultado os depósitos nos Bancos, e cheguei á conclusão de que agora mesmo vou tomar um «whisky».

Claro que D. Bernardino era um solteiro, e digo naturalmente porque um egoismo como o seu só é possível desenvolver-se num quarto de hotel ou de casa de hóspedes, longe do contacto com a família. Se tivesse família, esta ter-lhe-ia limado o egoismo, porque a fa-

mília também é egoista, e o egoismo duns neutraliza o de outros. Se D. Bernardino não tivesse nascido já egoista, talvez tivesse contraído casamento e talvez se tivesse passado ao altruismo. O caso é que o problema dos solteiros não se diferencia muito daquele do ovo e da galinha. E-se solteiro porque se é egoista, ou é-se egoista porque se é solteiro?

D. Bernardino era egoista porque era solteiro, e era solteiro porque era egoista. Mas ele não reconhecia o seu egoismo. Nada disso. Perecia-lhe que, não acumular riquezas superiores áquelas que podia gozar era prova de grande desinteresse. Recordo que numa noite de muitos «whiskies» no corpo, dizia:

—Não quero dinheiro. Não quero ter nada!

Depois, recordando os versos do poeta, porque D. Bernardino era bastante lido, recitava aqueles que diziam: «E quando chegar o dia da minha ultima viagem, e esteja a partir a nave que nunca há-de voltar, entrarei a bordo sem bagagem».

E entrou a bordo, com efeito, numa passagem do mês de Maio, e sem dinheiro para pagar a viagem. Tinha sincronizado mal, o infeliz, e gasto todos os seus recursos havia já muitos meses. Morreu de fome. E, para não ser passageiro clandestino, os amigos fizeram uma subscrição para lhe pagar a ultima viagem.

A questão da Índia

(Continuação da 6.ª página)

acrescentou, no entanto, que está preparado para a ideia de que o movimento poderá continuar nos próximos dias.

Os jornais locais publicam justamente hoje um aviso aos estrangeiros para se apresentarem à Polícia, precaução que se destina a manter rigorosa vigilância sobre os Indianos que penetrassem em Goa sob qualquer pretexto e se entregassem a actividades antiporuguesas.

De acordo com uma nota publicada esta tarde, pelo Secretariado do governador-geral, o numero de «voluntários» indianos que entraram no território de Goa reparte-se assim:

1.º—Um Grupo de 100 aproximadamente entrou no enclave de Tiracol, que se situa na foz do rio do mesmo nome, ao Norte de Goa, e é protegido por uma fortaleza antiga. A população foi evacuada há dias. Hoje, foram destacadas forças da Polícia para Tiracol a fim de prenderem os «satyagrahis».

2.º—Também ao Norte no sector de Torxem, 13 indianos entraram no território português e deixaram-se prender, evitando assim serem maltratados pela população hostil.

3.º—Em Polen, ao Sul de Goa, 19 indianos, sob a direcção de um empregado bancário de apelido Sousa, penetraram no território às primeiras horas da tarde e foram presos.

4.º—Em Pangim, um Indiano que tinha sido convocado pelos «satyagrahas» para uma manifestação em frente do palácio do governador-geral, impacientes por não ver chegar os companheiros, desfilou, solitariamente, a sua bandeira indiana na presença da guarda do palácio que o prendeu imediatamente.

De fonte oficial, nada há que assinalar nos territórios de Diu e Damão. —(France Presse).

A imprensa francesa põe em relevo o «revés dos voluntários da libertação»

PARIS, 16.—O conflito luso-indiano e em especial a «Marcha sobre Goa», que os observadores políticos consideram solidamente contida, têm lugar de relevo nos matutinos de hoje. A imprensa da direita mostra-se, entretanto, muitíssimo prudente e os raros comentários tratam do que se chama o «revés dos voluntários da libertação». Libéré ou no «Aurore», todos os telegramas de agências ou informações relativos ao dia de ontem figuram em bom lugar na página reservada à política externa.

O «Aurore» escreve: Esta marcha sobre Goa, anunciada como um grande acontecimento internacional, asse-

melhou-se, afinal, a um episódio de opereta».

Os comentários são mais longos no «Combat» e no «France-Tireur», jornais socialistas. No primeiro, o redactor diplomático, referindo-se á questão do envio dos observadores neutros para entabularem conversações directas entre Portugal e a Índia pensa que, «de momento, a negociação afugra-se, impossível. Mas o certo é que, agora, os problemas estão na mesa—prossegue o comentador do «Combat»—e os incidentes locais—ou a ausência de incidentes, como ontem—são pouco susceptíveis de permitir uma solução. Só o futuro mostrará como a situação vai evoluir... e esta evolução pode ser muito lenta». —(F. P.).

A atmosfera em Goa segundo o enviado especial de «L'Aurore»

PARIS, 16.—«Em vez de nos pedirem que nos liguemos á Índia, os Indianos fariam melhor se se ligassem a Goa» —declarou um Hindu de Goa ao jornalista John Lavacek, segundo este conta em «L'Aurore», depois de salientar que na Índia Portuguesa não «há falsos preconceitos de castas, como nos territórios indianos, e ainda menos segregação racial».

Na mesma crónica, relatando o aspecto de Goa, o jornalista escreve: «Se não fosse esta maldita chuva tropical, julgar-nos-íamos na Madeira, em Tenerife ou em Capri. O que impressiona principalmente é a tranquilidade, que é absoluta. Este território vive numa atmosfera de amável tranquilidade, de expectativa serena, sorrindo, o que não deixa de dar, áqueles que como eu esperavam chegar a um país em pé de guerra, uma sensação estranha. Nem aprestos bélicos, nem terror policial, embora seja assim que a imprensa indiana, bem dirigida descreve a situação em Goa».

Noutra passagem, Lavacek salienta: «Quase que não se vê tropas nem Polícia. E para quê quaisquer medidas policiais? Não há agitação no território de Goa. Não vi nem as manifestações, nem as multidões, nem as greves. No porto, os estivadores descarregam os navios. Os estabelecimentos estão abundantemente abastecidos. Não há mercado negro». —(A. N. I.).

Chegou ao escritório adoeceu e morreu

EVORA, 16 (Pelo telefone) — Pouco depois de tomar o seu serviço no escritório do industrial sr. Armando dos Santos Baía, no Largo dos Mercadores, 2, que chefiava, sentiu-se indisposto, vindo a faltar ao hospital, o sr. Luís Augusto Mantinha. Contava 26 anos, era solteiro e natural de Arraiolos, sendo a sua morte muito sentida, pois desfrutava de gerais simpatias.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 30°; mínima, 15°2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°7; mínima, 17°2.

Manhã na praça

Pescada e linguado a 30 escudos o quilo

Quem vai á praça não entende destas coisas. Mas pode perguntar como varia tanto o preço do peixe, se é sempre de graça o seu alimento, se é sempre de graça o seu posio, se os salários de quem o vai buscar são sensivelmente os mesmos e, enfim, se, ao menos ao que consta, o seu veraneio não é longo e indo parar a Roma todos os caminhos, sempre o homem lá sabe onde há-de ir ter com ele?

Sim, cara dona de casa, tinha razão, quando hoje a vi, correndo de um lado para o outro, sem saber como meter o Rossio na Betesga, isto é, fazer chegar o pequeno orçamento para os encargos da praça de hoje. O peixe, sobretudo, estava caríssimo, pois, não era só a pescada de Sesimbra a 30 e a 2900, seguindo-se outra a 2300 e, logo abaixo, a de enrolar a 8 e 900, vendendo-se a pequena, sem cabeça, a 780 e a 580. A lagosta estava marcada a 42 e a 3800; o linguado a 30, 28 e 2000; o goraz a 15 e a 1600; o pregado, a 1900; lulas a 13 e a 1500; salmões, a 2800; cherne a 1800; corvina a 1200.

E o peixe dos pobres? Chocos e imperdores de 6 a 1200; carapau negro a 520, do branco como a sarda a 720; peixe-espada a 7 e a 600; sardinha petinga, salgada a 130.

E, assim, vamos indo, com a rede carregada de embarcações e desilusões, até ás bancas das carnes brancas, lugares de venda para pequenos e grandes burgueses. Do povo, só quem estiver doente se abalará, a comprar um quarto de galinha aí por 800, pois uma peça inteira custará 28 ou 3000. Dois coelhos acabados de matar, foram pagos por 2800; patos oferecidos a 25 e a 3000 já os davam respectivamente, por 20 e 2200. Eram pequenos, mas podíamos, de olhos fechados, passar-lhes a data de certidão de óbito...

Nas bancas dos legumes, o debulho vendia-se a 400, o verde a 450 e a 500—cinquenta centavos mais barato do que a semana passada—o tomate a 150; as molhadinhas de nabos a 80, as grandes, de cenouras a 450 e as pequenas a 50; abóbora a 150 o quilo; alfaces, cabeças de nabo e olhos de couve a 50; lombardas grandes a 350, preços sujeitos a oferta.

Muita fruta e, como de costume, cara—por preços na verdade, proibitivos: a maçã espelho a 1600; a raizadilha a 6, 7 e 800; para carapinha, de 5 a 1500; francesa, de 8 a 1600. E a fruta não é luxo, é um complemento de alimentação, tão indispensável como o peixe e a carne... Por isso se vendiam rainhas-cláudias a 280; uvas a 4 e a 500; ameixas de Alcobaça, a 500; melão a 150 o quilo; melancia, a 120; ananazes a 3000; bananas a 900 a dúzia.

E, repetimos: a fruta não é um luxo... e Portugal é um País agrícola...

DONA DE CASA

O novo pacote «Uige» a caminho de Luanda

DE BORDO DO PAQUETE «UIGE», 16 — Os passageiros do novo pacote «Uige», da Companhia Colonial de Navegação, que realiza a sua primeira viagem, seguem com emoção os acontecimentos na Índia. A viagem seria um encanto, se não fosse este momento histórico, motivo de apreensões e cuidados.

A passagem do Equador, tradicionalmente comemorada com alegres diversões, foi assinalada desta vez, em face das circunstâncias, com missa celebrada pelo rev. padre Oliveira Martins, reunindo-se todos os passageiros nesta cerimónia. Assistiram o sr. Bernardino Correia, presidente da C. N. N., comodoro Vasco Lopes Alves, governador do Banco de Angola, e o jornalista Maurício de Oliveira, todos acompanhados pelas respectivas esposas, e muitas outras pessoas. — (Lusitania).

DE LUTO

D. Juliana dos Santos Lobo Esteves Faleceu a sr.ª D. Juliana dos Santos Lobo Esteves, de 76 anos, natural do Barreiro, casada com o sr. José Bento Esteves, agente de transportes, e mãe dos srs. Artur Marques Esteves, guarda-livros em Setúbal, e Luís Perestrelo Esteves, empregado na Companhia de Seguros «A Mundial». O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Avenida da República, 14, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Henrique Carlos de Moraes Sarmento

Faleceu o sr. Henrique Carlos de Moraes Sarmento, de 67 anos, industrial, natural do Porto, casado com a sr.ª D. Leonor Pires de Moraes Sarmento, pai do sr. Carlos Fernando de Moraes Sarmento, empregado de escritório, e tio do sr. engenheiro José do Nascimento Ferreira Dias. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Travessa dos Fieis de Deus, 19, 2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22 R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Um fogo em Almada destruiu uma moradia e os haveres dos inquilinos

ALMADA, 16. (Pelo telefone).—Pelas 4 e 10 de hoje, foram solicitados os socorros dos Bombeiros Voluntários de Almada, em consequência de se ter manifestado incêndio numa moradia da Quinta do Pinheiro, no lugar do Pragal, deste concelho, propriedade dos srs. Candido Alberto dos Santos e dr. Adelino Martins Simão e habitada pela família de Manuel Miguel Rodrigues. Os socorros foram pedidos pelo Destacamento de Defesa Anti-Aérea aquartelado no Pragal, cujas praças atacaram o incêndio com baldes de água, enquanto os bombeiros não chegaram. Os inquilinos, que estavam ausentes na Costa da Caparica, onde trabalham, perderam todos os seus haveres, que não estavam no seguro.

Os voluntários desta vila, com o emprego de três agulhetas, conseguiram salvar moradias próximas, um barracão com fardos de palha e um estábulo com vinte bois. Dirigiram os trabalhos os 1.º e 2.º comandantes da corporação, respectivamente srs. José Brás e Julio Ferraz, compareceram, também, os bombeiros de Casilhas, que colaboraram no final do rescaldo. A propriedade estava no seguro.

O ministro da Defesa visitou Tancos e Santa Margarida

Esta manhã a bordo de um «Dakota», seguiu o aeroporto de Lisboa, a caminho de Tancos, o sr. ministro da Defesa, que era acompanhado do sr. general Costa Macedo e dos srs. majores Kaulza de Arriaga e Fernandes. Na base aérea n.º 3, aquele membro do Governo recebeu cumprimentos do respectivo director, sr. tenente coronel Edgar Cardoso, que o acompanhou na visita ás novas pistas ali em construção. Mais tarde, o senhor coronel Santos Costa dirigiu-se para o Campo de Instrução Divisório de Santa Margarida, onde era aguardado pela oficialidade ali em serviço, tendo á frente o respectivo comandante, sr. brigadeiro Almeida Ribeiro, detendo-se, especialmente, na visita ás instalações de cavalaria.

O sr. ministro da Defesa que almoçou na messe de Santa Margarida, deve regressar a Lisboa ao fim da tarde, no mesmo avião que irá tomar a Tancos.

ESTÁ EM LISBOA

o governador de S. Tomé e Príncipe

Chegou hoje, ás 6 horas, a Lisboa, de avião, o sr. tenente-coronel Pires Barata, governador de S. Tomé e Príncipe, que se faz acompanhar do vigário-geral daquela província ultramarina, curador intendente Adelino Macedo e eng.º Trigo Delgado, chefe dos Serviços de Aeras Publicas.

No aeroporto, estiveram a apresentar cumprimentos diversas individualidades, entre as quais os srs. capitão João Maria Bento, ajudante de campo do ministro do Ultramar; dr. Alfredo Mendes da Silva, director da Sociedade de Emigração; António Picarro Lobos, director-geral da Companhia Agrícola Ultramarina; etc.

O sr. tenente-coronel Pires Barata, que veio ao Continente tratar de assuntos de interesse para S. Tomé e Príncipe, esteve, ás 8 e 30, nos Jerónimos, a colocar flores no tumulo de Vasco da Gama.

Começou a funcionar um curso de instrutores da M. P.

Começou hoje a funcionar, no Liceu de Passos Manuel, o II Curso de Instrutores de Instrução Geral da Mocidade Portuguesa, que é dirigido pelo sr. capitão Gomes Bessa, assistido pelos instrutores Pinto Coelho e José Palmeirim. Participam no curso 31 alunos, em representação de todas as províncias do continente.

O curso terá a duração de 15 dias e funcionará em regime de internato e acampamento. Os trabalhos de hoje começaram ás 8 horas e foram precedidos de uma preleção feita pelo director do curso. O programa inclui matéria de formação pedagógica, política e moral; higiene, campismo, transmissões, defesa civil do território, doutrina, topografia, etc.

Às 19 horas, o director, professores e alunos do curso são recebidos pelo comissário nacional da M. P., a quem apresentarão cumprimentos.

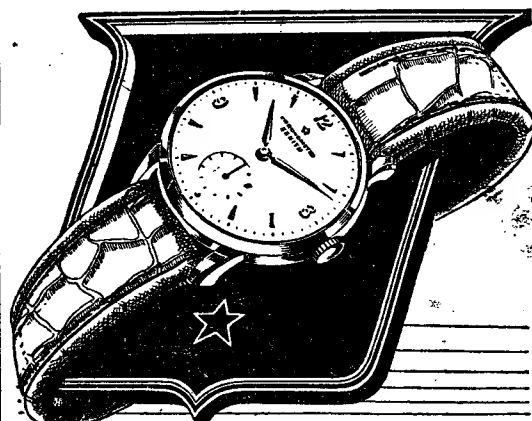
AGRESSÃO MORTAL por causa duma serventia

BEJA, 16.—(Pelo telefone).—Por causa da utilização de caminhos comuns, o jornalista José David Ropero, de 32 anos, casado, atingiu com três tiros de pistola, na povoação de Santa Vitória, o jornalista António Dias Paulino, casado, de 39 anos de idade. A vítima foi transportada para o Hospital de Beja, em estado muito melindroso, e o agressor, preso pelo regedor local, entregue á P. S. P. desta cidade.

De madrugada, o António Dias veio para Lisboa, dando entrada no Hospital de S. José, onde faleceu esta tarde. O cadáver foi removido para o Necrotério, a fim de ser autopsiado.

ORFEÃO PINTO RIBEIRO

SETUBAL, 16 (Pelo telefone) — Teve afectuosa despedida a embaixada abrantina, que veio a esta cidade, com o Orfeão Pinto Ribeiro, participar nas festas da Feira de S. Tiago e hoje deixou Setúbal. O Orfeão Pinto Ribeiro ainda hoje actuará na Feira Popular de Lisboa.



ZENITH

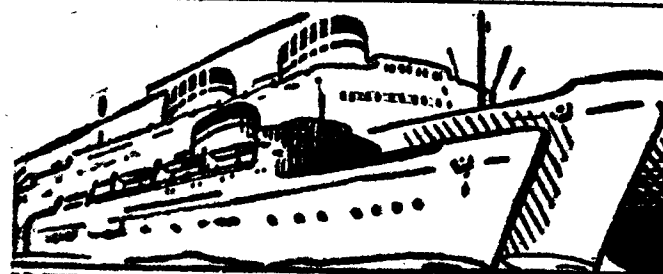
detem o 1.º prémio de série no Observatório de Neuchatel

EM RELOJOARIA NÃO SE FABRICA MELHOR

Elas preferem os homens bem cuidados!

Cuide do seu rosto com a
loção para depois de barbear
mais distinta do mundo

Em todo o mundo, os homens distintos descobriam que a Aqua Velva protege a cutis, preserva os óleos naturais da pele. Por esta razão as mulheres admiram o homem que usa Aqua Velva. Creia que também admirará o seu distinto aroma e a sua vigorizante sensação. Compre Aqua Velva hoje mesmo «Normal» ou «Mentolada»!



"ITALIA" SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
EM 8 DE SETEMBRO

«VULCANIA»
EM 9 DE SETEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Cannes, Genova,
Palermo e Nápoles

«SATURNIA»
EM 20 DE AGOSTO

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C., LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

GREEK LINE



SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

PAQUETE RÁPIDO

«NEA HELLAS»

17.000 TONS.

A SAIR DE LISBOA EM:

DATA	DESTINO
28 DE AGOSTO	NAPOLES E PIREU
15 DE SETEMBRO	HALIFAX E NEW YORK

Ligação directa para ALEXANDRIA, PORT-SAID,
LIMASSOL e BEIRUT, pelos paquetes da
HELLENIC MEDITERRANEAN LINES

Agentes Gerais:

Carlos Gomes & C., Lda.
4, L. Vitorino Damásio
Telef.: 668087 (3 linhas)

Agentes no Porto:

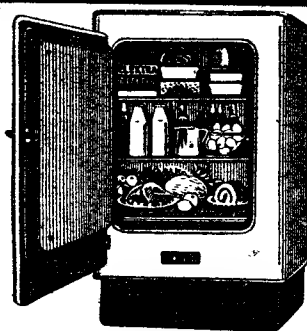
Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova Alfandega
Telef.: 2 2981



MUNDIALMENTE FAMOSA!

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA

LISBOA: Avenida Almirante Reis, 238
Telefone 849343
PORTO: Rua de S. Luís, 12 e 18
Telefone 22600 - 27202



CHEGOU O
NOVO MODELO!!

Elektra

Com todos os requisitos
dos Frigoríficos de alto preço
GARANTIA POR 5 ANOS
* DESLIGA AUTOMATICAMENTE
* FABRICA 12 CUBOS DE GELO
* CONSUMO REDUZIDO

MAIS 10 LITROS DE CAPACIDADE DO QUE
O MODELO ANTERIOR
MANTÉM-SE O PREÇO DE ESC. 4.900\$00 — com
todos os acessórios

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representantes em Portugal:
VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º D. LISBOA Telefone 28422

Chegou nova remessa das afamadas espingardas



Só é «SARASQUETA» a espingarda
«VICTOR SARASQUETA, S. L.»
marca gravada nos canos «V. S.»

A espingarda que pela sua construção, aços e brocagens,
conquistou há longos anos o mercado

Pedidos ao representante exclusivo

A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 1 — Lisboa — Telef. PBX 31313-14

Sem contestação, o maior sortido de armas de caça,
aos melhores preços do mercado

MAIORES DESCONTOS PARA REVENDA

ARMAS — MUNIÇÕES — CAÇA — PESCA — DESPORTOS

BA. REIKO



Juliana dos Santos
Lobo Esteves

FALECEU

José Bento Esteves, Julieta Esteves Gil, Artur Marques Esteves e sua mulher Maria de Oliveira Campos Esteves, Luís Perestrelo Esteves e sua mulher Zulmira Carvalho Duarte Figueira Esteves, José de Oliveira Gil e sua mulher Maria Amélia de Sousa Gil, Manuel Esteves Gil e sua mulher Amorinda Piçarra Gil e filho Carlos Manuel Piçarra Gil, Maria Joaquina Lobo e mais família cumpram o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Avenida da República, 14-2.º, em Lisboa, para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA BARATA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE 8 AUTOS E
CAMIONS JURO LEI COLOCA-
SE CAPITAIS TELEF. 33197,
AV. LIBERDADE, 144. 2.º



Henrique Carlos
de Moraes Sarmiento
FALECEU

Leonor Pires Moraes Sarmiento, Carlos Fernando de Moraes Sarmiento, sua mulher e filho, Laura Nascimento Ferreira Dias, José do Nascimento Ferreira Dias e mulher, Maria Ivone Pereira Rosado e mais família participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avó, irmão, tio, padrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Travessa dos Fiéis de Deus, 19, 2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

(Continuação da 1.ª página)

tanto, de D. João I. Sua mãe, D. Beatriz de Sousa, não chegara a casar-se. Mas o filho, depois de ser degolado em Evora o primo D. Fernando, esforçava-se por provar que o casamento se fizera secretamente: talvez pusesse intuitos na esperança distante de vir um dia a ascender a esse trono que um outro primo, D. Manuel, havia, enfim, de ocupar...

Entretanto, D. Afonso de Portugal era estimado e brilhava nas duas «cortes» de Lisboa e Evora. Casara-se, fora pai de três filhos, cultivava a elegância do corpo e do espírito, passava por generoso. Educara os rapazes no culto da nobre cavalaria, já então declinante com a vaga crescente dos negócios, feitos à roda das primeiras conquistas da navegação.

Com tudo isso, D. João II recebeu. Via os fantasmas do trono e evitou mais sangue. Mas, decidindo assim—obrigou o primo bastardo a ordenar-se, já depois de casado e pai de filhos...

A sempre noiva e os irmãos

D. Afonso, de Portugal, homem do mundo galante, consoante o sugere o seu retrato da galeria do cabido eboresense, não se conciliaria nunca, cem por cento, com a vida eclesiástica, sem esquecer dos seus deveres mundanos. Dele, que o próprio D. João II sagrara bispo de Evora, dizem que parecia mais um secular do que um clérigo, possivelmente porque, sendo-o, nunca deixou o palácio onde viveu sempre com a esposa e os filhos.

E que nobres filhos estes!

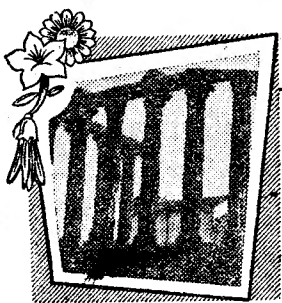
Um, D. Francisco de Portugal — o Catão português, a «melhor joia» da coroa de D. Manuel—seria o primeiro conde de Viseu, poeta do Cancioneiro de Garcia de Resende. O outro, D. Martinho, viria a ser embaixador em Roma, arcebispo do Funchal, primaz das Índias e um dos que muito haviam de trabalhar para a entrada da Inquisição e da Companhia de Jesus em Portugal. Finalmente, o terceiro filho de D. Afonso era uma senhora, D. Beatriz, formosa e reflectida que o povo ou a lenda recordariam para sempre no seu memorial de histórias amorosas. Tinha os olhos azuis, os ombros largos, a cinta muito breve, como as mulheres de Ticiano, e os cabelos loiros presos por fileiras de pérolas, como as rainhas de Portugal.

Esta mulher mimosa era a mais bela valquiria da plaga alentejana, caçadora e gazela que ao lado dos irmãos, no seu corcel, transpunha o fio de água do Divo, quando o Inverno mudava o cordeirinho em fera rugidora.

D. Afonso, seu pai e seu bispo, vendo-a assim estranha às sortes do amor, animava constantemente os salões, onde brilhava o esplendor dos seus vinte e cinco anos. A Evora ou ao campo, a essa bela construção, próximo da capital do Alentejo, aconchavam luzidas embaiçadas—ousados cavaleiros e amazonas que os igualavam nas artes de bem caçar. A montaria não tinha já segredos para a sua fragilidade e condição feminina. E ela sabia, como eles, usar o aço e o falcão, comprados por alto preço, na Noruega, na Suécia ou em Castela, já amestradas para enterrar o bico nas abetardas e garças, escondidas entre os tufos de junços e os elendros das margens do Divo.

Nestas artes e paixões, damas e cavaleiros da roda de D. Beatriz seguiam o exemplo da corte e, sobretudo, do novo rei. Não é verdade que D. Manuel deixava o seu palácio de Evora e ia com os seus músicos, palafreiros, clero, nobreza e povo, em algazarra, bater os grandes montados—em palafreiros as damas, em corceis os cavaleiros, a pé a população batadora?

Flutuavam ao vento as belas plumas dos chapéus. E os chamalotes de tons ardentes, como a planície alentejana, incendiavam-na. Os gritos dos algazais, o ladrar dos cães, o voo certo dos falcões, libertos do caparão, eram outras manchas que punham gritos furiosos na charmea, aqui e além cortada pela graça de um olival, de um zambujeiro ou uma azinheirinha. Saíam pela manhã e voltavam à



Itinerário Romântico de Portugal

A sempre noiva

E' que, segundo diriam os seus biógrafos, este homem pequenino tinha além de outros, o defeito de ser cruel com os humildes e bajulador com os grandes e poderosos...

Mas, ainda pior que estes defeitos, tinha a desgraça maior de ser parente de frei Diogo Deza, confessor dos Reis Católicos, amigo de Colombo e sucessor do Torquemada—o famoso Tomás de Torquemada, inquisidor-mór em Espanha, lembrado pelas suas crueldades.

—E' um espião! E' um espião!

Em segredo, os Portugueses acusavam este Gonçalo d'Ayola de fazer espionagem, por conta do seu parente e agente da Inquisição, por essa data afadigada em manobras infiltrantes. Entre a pátria onde mestre Gil envenhencia e a outra onde ia nascer o génio de Cervantes, eram então muitos e graves os problemas: Portugal era ainda asilo e refúgio dos judeus e árabes expulsos do outro lado da Península.

Pois, então, como é que D. Manuel havia de receber a notícia da pretensão amorosa de tão qualificado castelhano, senão de braços abertos?

O rei de Portugal colocou-se da banda dos interesses de Portugal. Gonçalo d'Ayola pretendia a mão de D. Beatriz e o rei chamou seu pai, D. Afonso. E D. Afonso foi ao seu chamado, como antes fora ao do outro primo, esse rei que foi o Príncipe Perfeito...

—E' tempo de pensardes em casar vossa filha. E se D. Gonçalo d'Ayola a distinguia para essa honra, não sei de melhor marido que se lhe possa desjar... para brilhar em Portugal e Castela...

Talvez que o bispo D. Afonso tivesse balbuciado que não lhe competia governar o coração de sua filha... Talvez que D. Manuel respondesse que era isso, precisamente, o que lhe convinha, a ele rei, e a Portugal, seu reino...

E D. Afonso dobrou o joelho e beijou a mão do rei. Fzera o mesmo a D. João II, ordenando-se. Não seria agora mais fácil hipotecar o coração de sua filha Beatriz?...

Para sempre sempre noiva

Os sobressaltos, as dores e as desesperanças nascidas dessa hipoteca, D. Beatriz não pôde revelá-los. A doce garça vai arredada do seu sonho sem esperança para um acto de vontade desesperada. Mas amar sem esperança não é melhor do que ter que aceitar o amor dos outros?

A D. Beatriz, porém, não lhe vale protestar. Terá de calar o seu amor por Martin Lourenço e aceitar por noivo aquele de quem não desejava ser esposa...

Que lhe importa ficar dele sempre noiva, se mais o era pelo coração daquele que, pela sua condição, não podia ter por esposa?

Martin Lourenço, um pouco estranho e talvez um pouco louco, era filho do mestre artilheiro do Mosteiro da Batalha. Fez-se artista e letrado por amor—mas não podia, o tempo proibira-lho—ir além de um amor contemplativo, calheireiro e trovador. Misturava-se, cá em baixo, na capela, com o vulgacho que acorria às missas assistidas na tribuna, pelo bispo rodeado dos filhos. E os olhos de Martin Lourenço, pregados nessa tribuna, dialogavam com D. Beatriz, esse amor recatado e impossível de que os fora acordar a pretensão do fidalgo castelhano...

O pai, D. Beatriz e os irmãos disseram «sim». Só o coração da noiva disse «não».

—Ayola é de temer, não de estimar... E já disse mestre Gil que este fidalgo castelhano «é muito falador» e «medra muito»...—segredavam os olhos de D. Beatriz a Martin Lourenço, rezando...

E Martin Lourenço, respondia-lhe: —Irei morrer bem longe, para não assistir ao meu tormento...

—Pois ide—respondia D. Beatriz—que eu ficarei aqui, para sempre—sempre noiva...

Uma caçada colorida

Os seus diálogos de amor eram, porém, quebrados pela inquieta vida do palácio. Era Verão e o «monte», a dois passos da cidade, servia de val-vem à gente moça e fidalga. Naquele dia, tinham partido cedo para a caça, as damas montando palafreiros, os cavaleiros corceis. Na luzida cavalcada, a

caminho das terras do duque de Bragança, em Arraiolos, não ia só a loira Beatriz de Portugal com D. Brites de Vilhena e D. Guilomar, condessa da Vidigueira, mas também os irmãos da noiva, D. Francisco e D. Martinho.

O pai tinha-lhes pedido que intercedessem, a favor da vontade real, Mas D. Francisco, escusando-se, ou D. Martinho, remetendo-se a uma certa reserva que a sua queda pela Inquisição não alterava, limitavam bastante a fogueira de Gonçalo d'Ayola. Ia também na luzida cavalcada mas as damas, sobretudo, não o pouparam a um tratamento frio...

De olhos brilhantes, correndo entre os zambujeiros, chapéus de plumas a ondular ao vento, belos vestidos de chamalote, chegando às margens do Divo, onde abundava o gado manso e a caça de montaria, tiraram o caparão aos açores que levavam em punho e as rapineiras partiram como flechas.

Com o Sol alto e a fome que apertava, apareceram, no caminho de Evora, uma fila de mulas. Vinham carregadas de canaistras e, dentro destas, as vitualhas, frutas, doces e assados no espeto, oferta inesperada de Gonçalo d'Ayola à sua noiva e outros convidados. Muito às escondidas, o parente de Diogo Deza desviou-se para uma espessura de azinheiras e começou, despotamente, a comandar a pequena legião de criados, no serviço de montar a mesa e preparar a surpresa...

Era preciso que tudo se fizesse bem e depressa e Gonçalo d'Ayola chicoteava com as palavras os humildes criados. E foi aí que, de repente, passou a desfilada, numa carreira doída, alucinada, uma amazona e, atrás, um toiro, incendiado...

Os criados fugiram espavoridos, e Gonçalo d'Ayola foi o primeiro a trepar para a azinheira. Que outra coisa podia fazer esse homem pequenino e pusilânime?

Puxou de uma bolsa cheia de ouro e gritou: —E' para quem salvar D. Beatriz de Portugal!

De facto, era a noiva quem fugia perseguida por um toiro que surgia da espessura dos choupos, ali na margem do Divo... O bicho acometera-a. E D. Beatriz, ousada cavaleira, sentia que ia ser colhida...

Os gritos alucinantes dos que vinham de longe, no intuito de a salvar, aumentavam a raiva do inimigo. D. Beatriz—todos os que rodeavam Gonçalo d'Ayola viram bem—ia pálida, e, num relance, percebeu que estava perdida. A sua montada ia estoirar de fadiga...

Olhando a bolsa de Gonçalo d'Ayola, que acenava lá de cima da azinheira, os criados, porém, negavam-se a ultrapassar o medo do amo. E foi então que, da espessura dos choupos, surgiu, lá adiante, quando o toiro ia a investir, um moço que o sujeita de cernelha...

O beijo da Sempre Noiva

A montada de D. Beatriz jazia por terra, a rebentar em suor. Outros que vinham chegando, encorajados pela coragem desse moço recém-chegado, ajudaram-na a dominar o inimigo. E, ali a dois passos, nos braços dos parentes e amigas, D. Beatriz endereçava com a ponta dos dedos, um beijo imperceptível a Martin Lourenço, o moço que acorrera para a salvar...

O artista, de olhos em fogo, recebera-lhe a mensagem de amor. E, desaparecendo tão inesperadamente como viera, remeteu-lhe em resposta um beijo tão discreto como o da sua amada...

Era como se ambos dissessem: para sempre, para sempre!

A história deste amor — Martin Afonso, filho de Afonso Domingues, já aos vinte anos com o pai ajudava a erguer em Tanger e Arzila os padrões da soberania portuguesa—não ficou suficientemente documentada, para que os eruditos a possam reconstituir. Mas Teófilo Braga admite o silêncio tormentoso de D. Beatriz, a «Sempre Noiva» e o povo consagrou-a como tal. E' que o povo sabe moldar as circunstâncias à sua bela fantasia. E assim diz que, passando por aquelas terras em redor, D. Beatriz adormecia às impacências do noivo, sempre com a mesma promessa:

—Sim, sim, casar-nos-emos... mais tarde, quando emurchecerem estes verdes campos...

A «sempre noiva» porém, ia lançando na terra os seus abraços fortes de escalacho. Os latinos já lhe haviam chamado «centinodia» e o povo ainda hoje lhe dá o nome de «sempre noiva» ou «sempre viva», pondo-a em casa, para que lhe diga em que dia há Sol ou vem a chuva. Erva rasteira, cresce à volta da casa de D. Beatriz de Portugal—sempre, sempre verde, sempre, sempre verde... E Gonçalo d'Ayola esperava e D. Beatriz envenhencia e Martin Lourenço morria... E o povo, consagrando estes esponsais intermináveis, consagra o coração de Beatriz, loira valquiria da plaga alentejana.

O palácio da Sempre Noiva, ali está, às portas de Evora, no extremo do concelho de Arraiolos, evocando no presente, de seu nome uma história de amor mortificante. Fomos lá vê-lo um dia destes—mas que triste recordar ele revelava!...—M. A.

A seguir: O palácio da Sempre Noiva já não evoca histórias de amor calheireiro.

Operários portugueses vão especializar-se em França

Um avião militar português levou, hoje, a Chatteroux, um grupo de operários das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, que, na base da U. S. A. S., em Depot, frequentarão um curso especial para soldados.

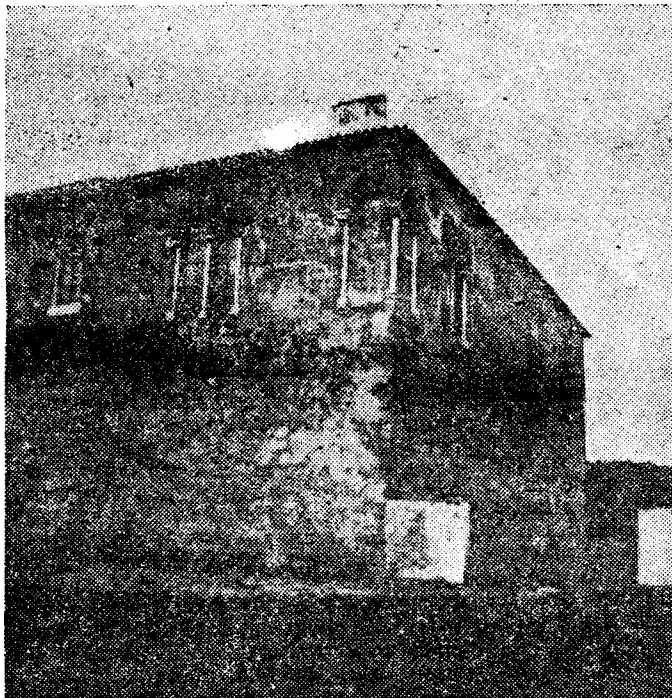
noite—às vezes sem ter comido...—depois de um dia de excitações para os corpos e para as almas, atrás dos lobos, das lebres, dos veados e javalis.

Mas, á mistura com os prazeres da caça, os homens procuravam outros não menos excitantes—jogos de corações, ainda tocados da graça nobre da cavalaria...

O coração de Beatriz

O amor, aliás, não era só um jogo de montaria, mas também uma prenda de salão. Sob os tectos de masseira do palácio que ficaria o da Sempre Noiva, cupido aguçava as setas e preparava-se para disparar.

Era aquela a mais linda casa do concelho de Arraiolos, ali às portas de Evora, monumentalizada ao gosto



O austero perfil da casa da Sempre Noiva, no limite de Arraiolos

manuelino e na esteira da iniciativa régia. D. Manuel construiu aqui e além belos palácios, a exercitar-se no estilo dos Jerónimos. E os seus vassallos seguiam-lhe a virtude. A vinda das especiarias do Oriente chegava para tanto e Portugal era, então, o primeiro império do Mundo...

Ali, às portas de Evora, as paredes recobertas de belos panos de Arrás e tapetes da Flândres, os ricos panos do Levante—damascos e veludos vindos do Oriente—abafavam o ciclar dos segredos e os suspiros de saudade da linda D. Beatriz de Portugal. Os criados iam e vinham, levando e trazendo porcelanas orientais, peças de prata e ouro, esmaltadas nas oficinas do mestre Gil Vicente e seus discípulos. E D. Afonso de Portugal, sem deixar de ser padre, via passar esse fausto florentino e meditava nos seus deveres de pai. Desses fidalgos que flanavam nas salas do seu palácio, nenhum, enfim, teria a graça de tocar o coração de sua filha Beatriz?

Um pretendente importuno

D. Francisco de Portugal—o «Catão português»—era um dos que seguira para terras castelhanas com D. Manuel e D. Isabel, herdeiros do trono de Fernando, o Católico. Ia jurar tal herança esse rei venturoso que, mais tarde, se casaria com a cunhada, a infanta D. Maria, como a irmã, filha dos Reis Católicos. Foi ali, em Castela, que D. Francisco de Portugal conheceu um fidalgo que mais tarde viria para a Lusitânia, no séquito da segunda mulher de D. Manuel, essa infanta D. Maria, futura mãe de outra infanta do mesmo nome que a história amorosa quis que fosse também a Sempre Noiva.

Era o fidalgo castelhano, D. Gonçalo d'Ayola—rico, pequeno de corpo e de coragem, luxuoso, influente e pouco dado à simpatia das damas. O mesmo que Gil Vicente fixava nesta quintilha mordaz:

Muito debaixo da sola
Trouxera quanto desejo
Se eu aprendera na escola
Onde Gonçalo d'Ayola
Guardou tanto despejo.

NENHUMA OUTRA É MAIS FORTE..

A FAMOSA FITA ADESIVA **SCOTCH**
ANTES CHAMADA, DUREX

CHEGOU NOVA REMESSA
PAPELARIA DA MODA
R. do Ouro, 167—LISBOA—Telef. 24269

Completo sortido de Fitas SCOTCH para todos os fins
Secção especializada para aplicações industriais

Manifestações populares sobre os incidentes na Índia em diversos pontos do País

A manifestação desta noite

Promovida pelo Esperança Atlético Clube, realiza-se hoje à noite, saindo da Rua da Esperança n.º 99, às 21 horas, uma manifestação patriótica, que se dirigirá ao palácio da Assembleia Nacional.

Foram convidados a tomar parte nesta manifestação 126 colectividades desportivas e recreativas, havendo grande entusiasmo no bairro da Madragoa, por esta prova de patriotismo.

Um telegrama da tripulação do «Cunene»

Os oficiais e tripulantes do vapor «Cunene», que a Sociedade Geral pôs à disposição do Governo e que vai agora a caminho de Durban, enviaram um telegrama às entidades competentes, a agradecer ter sido aquele navio o escolhido para prestar serviço de responsabilidade na Índia Portuguesa.

Manifestação em Torres Novas

TORRES NOVAS, 16.—Esta vila viveu momentos de grande vibração patriótica, durante uma manifestação de protesto contra o ataque à soberania portuguesa no Estado da Índia, e de apoio ao Governo da Nação. Junto do castelo, foi içada a bandeira nacional, enquanto a multidão cantava «A Portuguesa». A Praça 5 de Outubro estava cheia de gente, o mesmo acontecendo com as varandas e as janelas. Usaram da palavra diversas entidades. Depois da cerimónia, o povo, acompanhado por uma banda de música, prestou homenagem à Escola Prática de Cavalaria, em frente do respectivo quartel.

Procissão de penitência

CASTELO BRANCO, 16.—Realizou-se uma grande procissão de penitência e oração, da igreja da Sé para o Santuário de Nossa Senhora de Mércules, a 3 quilómetros desta cidade, a fim de pedir a Virgem a Paz para a nossa Pátria.

A assistência, de alguns milhares de pessoas, de todas as categorias sociais, fez todo o percurso a pé.

Procissão de silêncio

CELORICO DA BEIRA, 16.—Realizou-se nesta vila uma procissão de silêncio, em que se incorporaram mais de 2 mil pessoas. Após a procissão, que saiu da igreja de S. Pedro, houve terço e adoração ao Santíssimo, seguindo-se a vigília até de manhã. Junto ao monumento a Nossa Senhora de Fátima, houve missa em sinal de desagravo pelos mortos em defesa da Pátria e da Índia Portuguesa.



Na Índia sucedem-se os comícios e outras manifestações de fidelidade a Portugal. No de Satari (Valpoi) vê-se no uso da palavra o sr. Manuel Can, tio de um dos mortos de Dadrá

Um espectáculo no Porto

PORTO, 16.—A semelhança do que se fez na capital, vai realizar-se na próxima quinta-feira, no Coliseu do Porto, um grande espectáculo que terá a colaboração dos mesmos artistas que gentilmente se prestaram a trabalhar no Coliseu dos Recreios, de Lisboa, e que também se destina a angariar fundos para adquirir lembranças que se destinam aos soldados e crianças da Índia Portuguesa. A Empresa Artística, Lda., cede gratuitamente a sua grande casa de espectáculos.

Desmentido a uma atoarda

JOHANNESBURGO, 16.—Informam de Lourenço Marques: os círculos autorizados portugueses desmentem as notícias de origem estrangeira dizendo que as autoridades de Moçambique tencionariam internar 10.000 Indianos ali residentes. Acrescentam que não se tomou até agora qualquer decisão nesse sentido. Aliás, o total dos Indianos no território de Moçambique não vai além de 5.000. —(France Presse).



Por favor, uma «imperial» bem tirada... E a rapariguinha do bar berlinense, onde a cena se passa, tratou imediatamente de cumprir os desejos do seu freguês, um «talentoso» cavalo, de nome «Fritz», que faz parte do Circo Espanhol, que actualmente está a exhibir-se na capital alemã. Outros dois cavalos também artistas como «Fritz», esperam o momento de ser servidos, como o seu companheiro. Com tais fregueses, talvez não ficasse mal ao dono do estabelecimento, nomeá-lo «Bar dos Cavalos». Não tardaria, por certo, a entrar na tradição...

A errada interpretação de um jornal americano

(Continuação da 1.ª página)

nacionais, e a melhor maneira de abordar a questão consiste em proceder a trocas amistosas de pontos de vista.

«Se, neste ponto, Portugal adoptar uma atitude mais maleável, haverá, também, uma probabilidade de que a Índia dê nova e necessária garantia. Goa, para milhões de Portugueses, é importante não só porque é um «território português», mas ainda porque está ali sepultado um dos maiores missionários, S. Francisco Xavier. Para os fiéis, Goa é uma sepultura que deve ser protegida como tal. Um gesto largo e solene da parte da Índia, dando a entender que a transferência da administração (de Goa) em caso algum implicaria a deslocação do tu-

mulo sagrado, poderia tornar as discussões futuras mais fáceis». —(F. P.).

N. da R.—Da leitura deste telegrama não é difícil concluir que o grande jornal novaiorquino está mal informado ou interpretou erradamente o texto da nota entregue pelo Governo português ao da União Indiana acerca do envio de uma missão de observadores neutros à Índia portuguesa e aos territórios limítrofes, a fim de verificar «in loco» as ameaças ou tentativas de violação de fronteiras que então se desenhavam e continuam a desenhar-se. Encontravam-se, evidentemente, fora de causa—como se acentuava na nota portuguesa—os problemas respeitantes à soberania de cada Estado, acerca da qual (pelo que lhe diz respeito) o Governo português não admite conversações sejam de que natureza forem.

Na nota de 13 de Agosto, o Governo português afirmava peremptoriamente que havia possibilidade e conveniência de abrir negociações, para o que se tornava naturalmente necessário: «estabelecer que ficam de fora do âmbito das negociações os problemas relativos à soberania de Portugal sobre os seus territórios da Índia e à situação interna e ordem jurídica desses territórios, visto corresponderem a desenvolvimento necessário dessa soberania».

O paralelo que o «New York Times» estabelece entre a atitude da França com respeito às suas feitorias na Índia e a determinação de Portugal não alienar os seus direitos de soberania em territórios onde ela se exerce há mais de quatrocentos anos, esse paralelo não tem, portanto, razão de ser—e as conclusões a que aquele jornal chega pecam por ignorância ou inadvertência, quando não seja por um propósito decidido de servir uma causa que não é, evidentemente, a nossa—nem a da civilização ocidental, de que a grande nação americana se tornou garante, juntamente com as potências que subscreveram o Pacto do Atlântico.

O aumento do preço do café

está provocando uma «greve» de consumidores...

PORTALEGRE, 16.—O «café á chávena», cujo preço há muito se mantinha, nesta cidade, em 1500, foi aumentado, injustificadamente, para 1520. Por esta razão, está a verificar-se uma «greve ao café», vendo-se as esplanadas desertas e as caixas registadoras com apreciável baixa.

O facto está prejudicando, também, o pessoal, havendo alguns empregados que recebem, ao fim dos turnos, apenas 1 ou 2 escudos.

Um curso de propaganda das qualidades do leite

Inaugurou-se hoje, às 10 horas, na estação de lactínios do Instituto Superior de Agronomia, o 4.º curso anual de divulgação, destinado às dirigentes dos centros primários de Lisboa da Mocidade Portuguesa Feminina, e organizado por aquela secção do importante estabelecimento de ensino superior.

Têm por objectivo estes cursos, que são superiormente dirigidos pelo director da estação de lactínios, sr. prof. Luís Gois, dar a conhecer e a divulgar o leite, fazendo a propaganda do seu consumo e do seu alto valor alimentício.

Assim, as cinco lições deste curso compreendem três capítulos e respectivas secções:

1) Sobre o leite e sua produção—Composição e valor do leite como alimento; o leite sob o ponto de vista higiénico; higienização do leite; utilização do leite.

2) A manteiga e seu fabrico—O leite como matéria-prima no fabrico da manteiga; composição da manteiga e seu valor alimentar; fabrico da manteiga; utilização do leite desnatado e do leiteio.

3) O queijo e seu fabrico—O leite como matéria-prima no fabrico do queijo; o queijo como alimento e tipos de queijo; fabrico do queijo; subprodutos.

Este ano estão inscritas no curso dezasseis dirigentes da M. P. F., sendo as lições proferidas pela engenheira-agrónoma sr.ª D. Maria Rosa Ferreira de Almeida.

Antes da lição inaugural o sr. prof. Luís Gois proferiu algumas palavras de apresentação, salientando o objectivo de divulgação do curso.

Morreu o pai do comandante da flotilha americana que está no Tejo

Continuam atracados á muralha da Doca de Marinha, de onde largam amanhã de manhã, com rumo á base naval de Norfolk (Virgínia), os navios da Marinha de guerra dos Estados Unidos «Laffey» e «Lowry», que constituem a flotilha de contratorpedeiros n.º 26.

As visitas de retribuição de cumprimentos dos srs. Robert Guggenheim, embaixador da América, e contra-almirante Nuno de Brion e Guerreiro de Brito, respectivamente comandante da Força Naval na Metrópole e chefe das Operações Navais marcadas para hoje de manhã, a bordo do contratorpedeiro «Laffey», ao sr. capitão-de-mar-e-guerra Robert L. Morais, comandante da flotilha, não se efectuaram, devido a ter falecido o pai deste oficial. Hoje, de madrugada, o comandante Morris, seguiu, de avião, para os Estados Unidos.

As excursões das tripulações dos dois navios, marcadas para hoje, a Fátima, Sintra, Estoril e Costa do Sol, efectuaram-se, como estava previsto.

A participação portuguesa no Congresso de Economia Humana de S. Paulo

Seguiu hoje, de avião, para S. Paulo o prof. dr. Orlando Ribeiro, da Faculdade de Letras de Lisboa, que, em missão do Ministério dos Negócios Estrangeiros, vai participar no Congresso de Economia Humana, a efectuar na capital paulista, de 19 a 25 do corrente. Na Universidade do Rio de Janeiro, o nosso compatriota irá inaugurar, seguidamente, uma cadeira de estudos portugueses.

A qualidade é que vence



MERENDA
DE CARNE

so... AVEIRENSE!

DIÁRIO DE LISBOA

CUIDADO!

Numa aula de Física, o professor dá a sua lição sobre teorias atómicas, apontando no quadro preto uma série de esquemas e equações.

—Como os senhores vêem pelo resultado—acenta—temos no fim cinco electrões a menos do que no princípio.

E, para pôr à prova a perspicácia dos alunos, vá de acrescentar:

—Que foi feito deles?

—Como ninguém respondesse, o mestre insiste:

—Vá, meus senhores, onde estão os electrões que faltam?

Então, lá do fundo da sala, uma voz cavernosa, a do continuu, ameaça:

—Que não saia daqui ninguém! Os electrões têm de aparecer!

FARMACIAS DE SERVIÇO

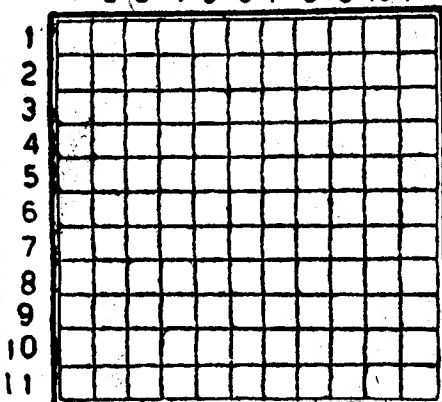
TURNÓ M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A. ao Azeiteiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Av. de Roma, 7-B—77478; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Lab. Brasil (Do) Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborada, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—Rua do Olival, 290—Tel. 61003; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 885

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Pancada, 2—Porção de coiros, 3—Alum, Fechara as asas para descer mais depressa, Nesse lugar, 4—Igual, Rio da Rússia, Agora, 5—Atado, Arrostam, 6—Catalães, Remara para trás, 7—Amarro, Tens, 8—Artigo definido (ant.), 9—Buitros, Símbolo químico da platina, 10—Também não, Tomba, 11—Irmãs da mãe, Cidade e porto à entrada do Mar Vermelho, 12—Restos mortais, Amacio.

VERTICAIS: 1—Aditamento, 2—Além disso, Normas, 3—Antes de Cristo, Rente, Porém, 4—Letra grega (pl.), Era, Isolado, 5—Barulhentos, 6—Seguirão, Recusa, 7—Espaço angular do peito que fica descoberto quando está desaperado um botão da camisa, 8—Gosta muito de, Braços de mar, 9—Oferece, Vazias, 401 romanos, 10—Lavar, Sustentos, 11—Nome de homem.

Solução do problema n.º 884

HORIZONTAIS: 1—Metropolita, 2—Ária, Acór, 3—Imã, Coa, Ara, 4—Ao, Ceuta, Ai, 5—Ler, Rás, 6—Tenerário, 7—Tem, Sãs, Ama, 8—Irão, Aves, 9—Arsis, Praga, 10—Rã, Lepira, Ar, 11—Asa, Mão, Uso.

VERTICAIS: 1—Maías, Tiara, 2—Ermo, Terras, 3—Tia, Lemas, 4—Rã, Cem, Oil, 5—Ceres, Sem, 6—Piou, Rau, Pá, 7—Atras, Pró, 8—Lá, Aar, Ara, 9—Iça, Siava, 10—Tora, Onegas, 11—Arais, Asaro.

Consultório médico

Em bom local, cede-se gabinete com tel. 46141

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE: Há bom tempo no continente português, com céu geralmente limpo e vento de Norte bonançoso ou calmo, por influência de um anticiclone centrado a Les-Nordeste dos Açores.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu limpo e vento bonançoso predominante de Norte. Possibilidade de nevoeiros matinais junto à costa ocidental para Norte do Cabo Carvoeiro. Subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

Com o título «Uma atitude» publicava o «Diário de Lisboa» de 16 de Agosto de 1924 um editorial que começava assim: «A vereação opôs-se com energia a uma pretensão, que parece excessiva, de uma companhia detentora do monopólio da viação. A atitude da vereação agradou ao publico, a toda a espécie de publico, sem reservas».

E concluiu: «Do estudo sério que se irá fazer desta questão, deve sair mais defendida ainda a população de Lisboa. E é isso que se torna necessário, em termos que não permitam a renovação de um propósito de aumento de tarifas».

O PRATO DO DIA

Vaca «au gratin»—Muitas vezes há conveniência de fazer uma boa sopa de carne, ficando a carne que não queremos utilizar no chamado cozido. Pois, aqui está um prato de recurso muito agradável: corta-se a vaca às fatias que vão ao forno, colocadas numa travessa; temperadas com manêiga, banha, salsa picada e uma pitada de sal refinado. Por cima, deita-se um pouco do caldo da carne, cobre-se com uma camadinha de pão ralado e vai ao forno a tostas, servindo com puré de batata ou «esparguete».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

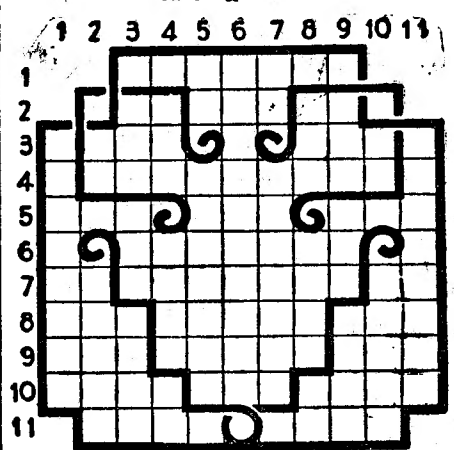
NACIONAL—As 21 e 45—«Prémio Nobel».
TIVOLI—«A tunica».
EDEN—«História de um grande amor».
SÃO JORGE—«Inseparáveis».
IMPERIO—«Aldeia branca».
CONDES—«Matou».
MONUMENTAL—«O bandido da cova do lobo».
POLITEAMA—«Prisioneiros da Mongólia».
ODEON e PALACIO—«A alegre caravana».
CAPITOLIO—«Pelo vale das sombras».
OLIMPIA—«A vida começa amanhã».
TERRASSE—«O bom pastor».
PROMOTORA—«Hora da verdade».

QUER UM CONSELHO?

Se não quer mandar as suas joias à ourivesaria, para limpeza, compre na drogaria qualquer pequena quantidade de vermelho de Inglaterra e aplique, utilizando uma pele de camurça. Ou, então, mergulhe-as em água a ferver, adicionada de sal amoniacal, agitando-as e tirando-as depois. Secam-se com pano fino e escovam-se com o mesmo vermelho de Inglaterra.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4277



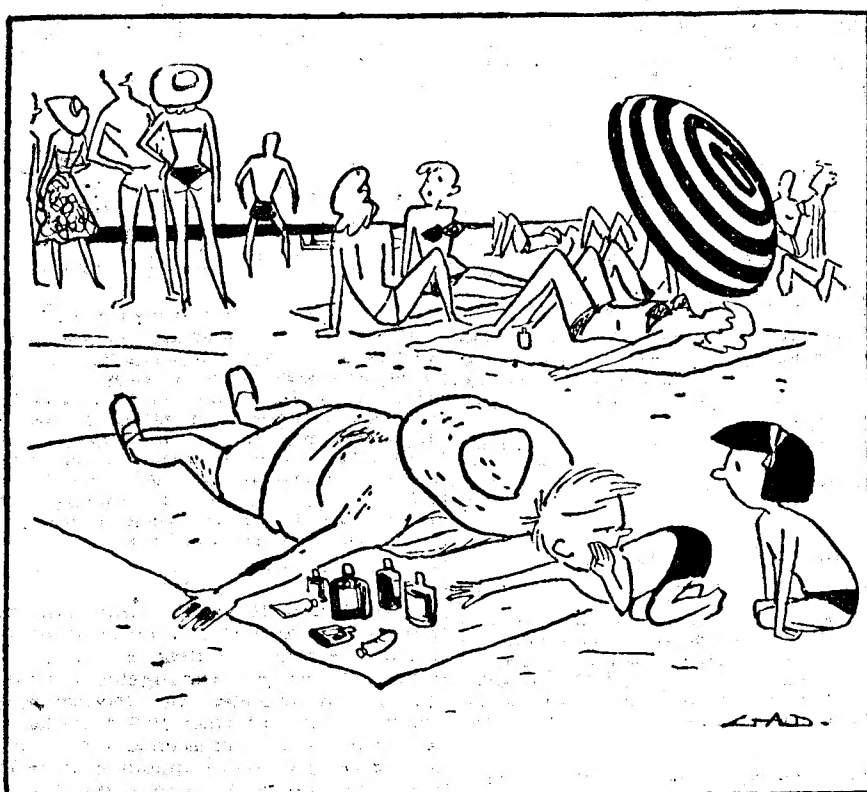
HORIZONTAIS: 1—Gritava, 2—Figura, Perlenço, Polvilho, 3—Cincho, Cem metros quadrados, 4—Furtam, 5—Vosso, Pronome pessoal, Além, 6—Providências, 7—Fazes parte, Referira-se, Nota musical, 8—Fluido aeriforme, Propicia, Preposição, 9—Espaço de tempo, Pelos compridos de certos animais, Flanco, 10—Ministro do culto judaico, Espaço de tempo, Estragado, 11—Folhagem, Pela.

VERTICAIS: 1—Aplicar, 2—Artigo (pl.), Remediar, 3—Arquipélago da Malásia, Certa, Chefe de tribo africana, 4—Grande porção, Pronome pessoal, Prefixo de negação, 5—Carta de jogar, Restringem, 6—Brandura, 7—Símbolo químico do ouro, Rogadas, 8—Progenitor, Lavras, Nome de letra grega, 9—Agora, Pega, Pantano, 10—Preposição, Pandega, 11—Zangar-se.

Solução do problema n.º 4276

HORIZONTAIS: 1—Acate, Salm, 2—Desempeço, 3—Ena, Caio, Fé, 4—Ga, Maroscas, 5—Acuara, Tola, 6—Urs, Casa, 7—Uras, Urdira, 8—Salustio, Tu, 9—Os Doia, Mel, 10—Cauliara, 11—Caso, Malas.

VERTICAIS: 1—Adega, Usou, 2—Cena, Curas, 3—Asa, Ural, Cd, 4—Te, Massudos, 5—Em, Cara, Sono, 6—Pará, Util, 7—Seio, Cria, Um, 8—Acostado, Ia, 9—Lô, Così, Mal, 10—Falar, Terá, 11—Lesa, Aulas.



— Entre estes frascos todos, há um que é de conhaque !

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado | Compra | Venda

Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	800\$	798\$	802\$
Consolid. 3% T. 10 ...	879\$	878\$	880\$
Consolid. 3 1/2 % T.10	996\$	994\$	997\$
Centenários 4% 1940...	—	2.168\$	2.178\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	980\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Externo 1.ª série car...	—	1.310\$	1.320\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	1.420\$	1.440\$
Externo 3.ª série car...	—	1.425\$	1.440\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	175\$	—

Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	510\$	509\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106\$	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	968\$	967\$	970\$
Gás e Electricid. 4%...	1.000\$	999\$	1.001\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	1.006\$	1.016\$
Gás e Electricid. 5%...	—	1.030\$	1.040\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	97\$
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	101\$	103\$

Ações Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	75\$	76\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

Bancos			
Alentejo ...	—	—	—
Angola ...	—	603\$	618\$
Espirito Santo ...	6.000\$	6.000\$	—
Lisboa & Açores ...	—	2.650\$	2.990\$
Portugal ...	1.950\$	1.930\$	1.960\$
Ultramarino ...	574\$	574\$	579\$

C.ª Diversas			
Agua de Lisboa 1934 ...	212\$	210\$	215\$
Agua de Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	—	415\$
Cimentos Leiria ...	—	440\$	450\$
Crédito Predial ...	425\$	425\$	425\$
Elect. das Beiras ...	1.445\$	1.440\$	1.450\$
Gás e Electricidade ...	213\$	213\$	214\$
H. Alto Alentejo ...	1435\$	1435\$	144\$
H. E. Cávado ...	—	1.370\$	—
H. E. Zézere ...	—	1.280\$	1.300\$
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	460\$	457\$	465\$
Nac. de Electricidade ...	1.270\$	1.270\$	1.275\$
Nac. Navegação ...	—	1.268\$	1.275\$
Col. Navegação ...	—	622\$	630\$
Port. de Pesca ...	1.225\$	1.220\$	1.230\$
Port. Tabacos ...	443\$	442\$	444\$
Tabacos de Portugal ...	590\$	589\$	590\$
União Elect. Port. ...	255\$	255\$	257\$

C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque ...	1.785\$	1.780\$	1.788\$
Ag. das Neves ...	—	—	—
Agricultura Colonial ...	1.570\$	1.570\$	1.590\$
Açúcar de Angola ...	3.280\$	3.270\$	3.300\$
Boror ...	—	660\$	675\$
Cabinda ...	465\$	463\$	470\$
Col. do Buzi ...	268\$	268\$	269\$
Ilha do Príncipe ...	2.530\$	2.525\$	2.550\$
Moçambique ...	—	174\$	177\$
Zambézia ...	—	165\$	168\$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Publicações

«Anuário do Automobilismo Português»

Editado por «O Volante» foi publicado o primeiro volume do «Anuário do Automobilismo Português», que representa mais um alto serviço, prestado aos automobilistas, pelo director daquela revista de automobilismo turismo e aviação, o nosso prezado camarada A. de Campos Junior.

Além de informações da maior utilidade para todas as pessoas ligadas ao automobilismo, insere o anuário, entre outros, os seguintes capítulos: «Dirigentes do Automobilismo Nacional»; «Algumas figuras da Velha Guarda automobilística»; «Agrupamentos desportivos que se dedicam ao automobilismo, aviação, campismo e aeromodelismo»; «O automóvel, índice e factor do progresso—Produção e distribuição—Endereços das principais fábricas de automóveis da Europa e América»; «Meio século de técnica construtiva»; «As competições automobilísticas desportivas, em Portugal e no estrangeiro, em 1953»; «A acção da Junta Autónoma de Estradas desde a sua criação»; «A acção do Automóvel Clube de Portugal nos seus 50 anos de existência»; «A camionagem em Portugal, a sua evolução e os seus problemas actuais»; «Como se iniciou, o que tem sido e o que é a organização dos motoristas em Portugal»; «Escolas de motoristas»; «A lubrificação do automóvel moderno»; «Indústria Nacional ligada ao automóvel»; «Efemérides da Aeronáutica Portuguesa»; «Mecanização agrícola, garantia de mais e melhores alimentos para o Mundo»; «Turismo em Portugal, Espanha e França»; «Informações do Comércio Automóvel no Continente, nas Ilhas e no Ultramar»; «Elementos estatísticos»; e «Novo Código da Estrada», com índice pormenorizado dos títulos, capítulos e artigos, indicando a matéria tratada em cada um deles», etc.



Apresenta em frasco individual, com a capacidade de 20 grs., os seus aromas clássicos:
TABU • EMIR • BOLERO
20 CARATS • PLATINE
CANOE • CUIR DU CANADA
LAVANDE



As cheias do Yangtsé provocam grandes catástrofes na China, onde cerca de 6 % das terras de cultura foram invadidas pelas águas. Crê-se ter sido a mais desastrosa cheia da história daquele país, pois as águas subiram 30 metros acima do seu nível normal e noventa centímetros mais do que nas catastróficas cheias de 1931. A destruição de muitas culturas foi considerada uma «séria ameaça» à produção. A imagem que publicamos deixa supor a extensão da catástrofe: um navio das carreiras fluviais, encalhado mais de 20 metros acima do nível das águas, num local que esteve submerso

O presidente Perón em visita ao Paraguai

ASSUNCIÓN, 16— O presidente Perón chegou ontem à capital do Paraguai para uma visita de dois dias, algumas horas depois do general Alfredo Stroessner ter tomado posse como novo presidente constitucional do Paraguai.

Milhares de pessoas juntaram-se nas ruas de Assuncion enquanto os dois presidentes passavam de automóvel em direcção à residência presidencial.

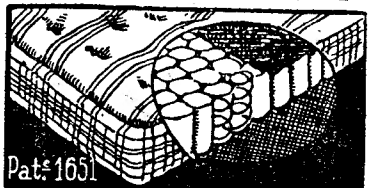
O general Stroessner sucede ao presidente interino Tomas Thomero Pereira. Stroessner, comandante-chefe das forças armadas, apôs-se ao país em Maio passado depois de um golpe de Estado militar ter derrubado o presidente Chaves.

O presidente Perón deve restituir ao Paraguai os troféus de guerra que os exércitos argentinos conquistaram durante a guerra de 1865-1870 e regressará à Argentina, de avião, ainda hoje. — (Reuter).

UM INCIDENTE GRAVE na fronteira israelo-egípcia

CAIRO, 16— Os jornais referem-se a um incidente na fronteira de Israel com o Egipto: elementos armados israelitas teriam atravessado no sábado a noite a linha de demarcação perto de Gaza e dinamitado as instalações que fornecem água à cidade. O Governo egípcio, acrescentam os jornais, pediu à Comissão de Armistício que se reunisse urgentemente, a fim de estudar o incidente. — (F. P.).

Dorme mal?



Pat. 1651
Experimente V. Ex. os n.º colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefânia, 179—Lisboa
Telef. 53680

SAPATARIA **CONTENTE**
RUA ST. JUSTA, 98-100

GRANDE **SALDO**
de sapatos para Senhora
Homem e Criança

Um nadador turco atravessou a Mancha em 16 h. e 50 m.

CALAIS, 16 — O nadador turco Murat Güler, regressou hoje a Calais, afirmando que tinha atravessado a nado o Canal da Mancha em 16 horas e 50 minutos.

Güler lançou-se à água no cabo Griz Nez, às 6 e 40 (TMG) de ontem e chegou à baía de Saint Margaret, próximo de Dover, às 23 e 30 (TMG). É o primeiro nadador turco a conseguir fazer a travessia e estava completamente exausto ao terminar. Foi acompanhado nas últimas milhas da sua tentativa pelo nadador americano que já fez a travessia do Canal, Glen Burlingame, que nadou ao seu lado. — (Reuter).

Uma estafeta de nadadores ingleses também atravessou a Mancha

FOLKESTONE, 16 — Uma multidão alinhada ao longo do cais, a noite passada, aplaudiu seis nadadores de Folkestone que atravessaram o canal da Mancha a nado, numa estafeta, em menos de 15 horas.

Os jovens nadadores, lançando-se um de cada vez à água, lutaram contra o mar agitado e fortes correntes. Partiram ontem do cabo Gris Nez. — (Reuter).

Sinistros fluviais

40 mortos no rio Salween

RANGOON, 16 — Mais de 40 pessoas, incluindo dois monges e várias crianças, morreram ontem afogadas, quando um barco a motor em que atravessavam as águas revoltas, devido às inundações, do rio Salween, se voltou 112 quilómetros a Nordeste de Rangoon.

O barco transportava cerca de 60 passageiros de um comboio de Rangoon a Moulmein, através do rio, quando falhou o motor e foi a deriva contra o pilar semi-submerso de uma velha ponte. Só se salvaram 15 pessoas. — (R.).

13 mortos no rio Nilo

CAIRO, 16 — Um barco com 15 forasteiros voltou-se no Nilo, depois de embater com um pilar da ponte de Kasr-Nilo, a mais importante do Cairo. Morreram 13 pessoas. — (F. P.).

A missão trabalhista em visita à China

PEQUIM, 16— O antigo primeiro-ministro britânico, Clement Attlee, e os seus sete colegas do Partido Trabalhista encontram-se hoje novamente com o primeiro-ministro comunista chinês, Chou En Lai, num banquete que será oferecido pelo Governo chinês. Não deverão, porém, encontrar-se com o chefe do Estado, Mao Tsé Tung, enquanto não regressarem de uma viagem ao Nordeste da China, na próxima semana. — (Reuter).

Vulcão em actividade

TOQUIO, 16— O monte Asama, cerca de 128 quilómetros a Noroeste de Tóquio, entrou em erupção hoje de manhã, lançando uma coluna de fumo negro com cerca de um quilómetro e meio de comprimento para o ar, segundo anunciou o observatório meteorológico de Tóquio. A erupção foi de «intensidade média». A Polícia anunciou que ninguém ficara ferido. — (R.).

Há tranquilidade em Marrocos onde a população parece estar cansada dos actos de terrorismo

RABAT, 16 — O dia de ontem em Marrocos, onde continua a haver tranquilidade absoluta, foi dominado, primeiro, pela operação de filtragem da cidade árabe de Fez pelas forças da ordem e, segundo, pelo discurso de Francis Lacoste, residente-geral, ao entrar oficialmente em Mazagão.

As informações colhidas até ao meio-dia acerca da operação de Polícia em Fez foram confirmadas à noite. O balanço é o seguinte: 130 suspeitos presos e 200 pessoas que circulavam sem motivo justificado, detidas para averiguações. O êxito da operação em Fez causou funda impressão em todo o Marrocos, sobretudo seguindo-se ao anúncio da sensacional rusga de sexta-feira, em Marraquexe. No entanto, os chefes cultos do terrorismo podem tentar brevemente diminuir a impressão de derrota que sofreram, organizando um atentado espectacular destinado a reforçar a sua influência nas massas que, note-se, se mostram algo cansadas.

O segundo acontecimento do dia foi o discurso de Francis Lacoste. Os círculos políticos comentam com grande interesse a passagem em que, depois de lembrar os acontecimentos actuais, o residente-geral declarou: «Não depende de qualquer entidade, de qualquer Governo, nem de qualquer homem, afastar a provação, salvo à custa de capitulações inconcebíveis, nem iludir os problemas decorrentes de um passado a que não se pode nem se quer regressar». Os observadores políticos vêem nesta frase a primeira indicação oficial de uma atitude francesa relativamente a uma das mais importantes questões da actualidade política marroquina.

Por outro lado, a greve cessou praticamente. Em Casablanca, ultimo ponto onde o trabalho ainda se não normalizou por completo, espera-se que tudo regresse à ordem hoje. — (F. P.).

TITO VISITA TRIESTE

LONDRES, 16— O presidente Tito da Jugoslávia chegou a Kopar, na zona B de Trieste, segundo anunciou a rádio de Belgrado às primeiras horas de hoje. O presidente Tito era acompanhado no seu iate pelos vice-presidentes Edvard Kardelj e Alexander Rankovic e recebeu os representantes das autoridades militares e civis locais. — (Reuter).



XAROPES
PARA BONS REFRESCOS
SÓ OS DA FABRICA

ANCORA

Spaak estuda as propostas francesas acerca do tratado da C. E. D.

BRUXELAS, 16 — O ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Spaak, que deve agir como mediador na reunião de quinta-feira, das seis nações do Exército Europeu, em Bruxelas, está a redigir as suas conclusões acerca das propostas emendas francesas ao Tratado do Exército Europeu.

Spaak, que convocou a reunião dos seis ministros dos Negócios Estrangeiros, enfrenta a tarefa mais delicada da sua carreira, segundo se pensa na capital belga.

A Bélgica, a Holanda, o Luxemburgo, a Alemanha ocidental e a Itália, recusam-se a tomar em consideração a reabertura das conversações acerca de uma versão francesa sobre a Comunidade Europeia de Defesa, o que envolveria um novo debate nos seus Parlamentos e adiaria indefinidamente a criação do Exército Europeu.

Mas, segundo as palavras de uma entidade oficial belga, enquanto um numero demasiado elevado de concessões à França deveria ter como resultado a C.E.D. perder o seu significado, um numero demasiado pequeno impediria a Assembleia Nacional francesa de ratificar o tratado.

Afirmou que quaisquer emendas teriam de tomar a forma de protocolos adicionais não necessitando de sanção parlamentar e Spaak aguarda hoje a decisão dos seus peritos jurídicos sobre se as emendas francesas podem ser cobertas por protocolos ou exigirão uma nova redacção. — (Reuter).

A grande evacuação dos refugiados chineses do delta do rio Vermelho

HAIPHONG, 16— Uma flotilha naval dos Estados Unidos juntou-se hoje aos barcos e aviões franceses na grande evacuação dos refugiados indochineses. Depois de terem estado a carregar durante todo o dia, os primeiros transportes americanos devem partir hoje à noite de Haiphong, com refugiados, para o Sul do Vietnam.

Centenas de milhares de refugiados abandonam a área do delta do rio Vermelho que vai ser entregue aos comunistas do Vietminh, conforme o estipulado pelo acordo de Genebra.

Barcos de transporte americanos acorreram a Haiphong quando o primeiro-ministro vietnamiano fez um apelo de auxílio à América há cerca de quinze dias. Amann, pequenos transportes bastante velozes, dois barcos de carga da Marinha e mais dois grandes transportes deverão chegar a Haiphong, segundo anunciou a Marinha americana.

A principal frota, que está a ser concentrada nas bases americanas do Extremo Oriente, ainda não começou a chegar. Como a maior parte dos barcos daquela frota têm velocidades diferentes, terão de operar individualmente e não em comboio. Os primeiros grupos de refugiados estão a ser levados para Saigão e para um porto próximo de cabo Saint Jacques. — (R.).

A odisseia de um evadido duma prisão polaca

KASSEL (ALEMANHA), 16— Rode Satory, de 37 anos de idade, atravessou a fronteira para a Alemanha ocidental, próximo de Rotemburgo, no Hesse, durante este fim de semana, afirmando que tinha fugido de uma prisão polaca e percorrido a pé mais de mil quilómetros. Disse à Polícia que estivera preso cumprindo uma pena de trabalhos forçados em Gollnow, próximo de Stettin. Fugira da prisão no dia 17 de Junho e deslocara-se a pé para o Sul, vivendo de frutas e batatas cruas que apanhava. — (R.).

Morreram 600 pessoas nas inundações de Nepal

NOVA DELHI, 16— Morreram 600 pessoas nas inundações que devastaram a região oriental do Nepal, segundo anunciou o presidente da comissão de socorro aos sinistrados. Perderam-se, ao mesmo tempo, 4.000 cabeças de gado. — (France Presse).